

**O EVANGELHO DO REINO:
PARA OS SERVOS DO
REINO CELESTIAL**



**FIRMADOS NA
ROCHA**

Pr Marcos Rocha





O EVANGELHO DO REINO: PARA OS SERVOS DO REINO CELESTIAL

Pastor e Bacharel em Teologia
Marcos da Silva Rocha

**FIRMADOS NA
ROCHA**



DEDICATÓRIA

Ao Deus Todo-Poderoso, fonte de vida, propósito e redenção, dedico esta obra. A Ele que reina sobre céus e terra, que estabeleceu Seu Reino eterno e nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz (1 Pedro 2:9). Cada palavra escrita neste livro é fruto do Teu amor, graça e direção, Senhor.

Ao meu Salvador, Jesus Cristo, o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Apocalipse 19:16), dedico o meu viver e o meu ministério. Foi por meio da Tua cruz que recebi nova vida, e é em Tua ressurreição que encontro a força para proclamar o Evangelho do Reino.

Ao Espírito Santo, Consolador fiel, que inspira, capacita e guia os filhos de Deus, dedico esta jornada literária. É por meio do Teu mover que o Reino de Deus é manifesto em nós e através de nós.

À minha querida esposa, Missionária Jaira Lima de Andrade Rocha, que tem sido um reflexo do amor de Cristo em minha vida. Você é meu apoio constante, minha confidente e uma parceira incansável na obra do Senhor. Sou grato por sua fidelidade, paciência e por caminhar ao meu lado na construção do Reino de Deus.

Aos meus amados filhos, Mark, Pietro e Derek, dedico esta obra como testemunho de que a fidelidade ao Senhor é recompensada com bênçãos eternas. Mark, como obreiro, líder de jovens e do grupo de louvor, sua dedicação à obra do Senhor me enche de orgulho e esperança. Pietro e Derek, meu desejo é que vocês continuem crescendo no temor do Senhor e no conhecimento das Escrituras (Provérbios 22:6). Vocês são herança do Senhor e um legado vivo da fé cristã.

Aos meus pais, Irene Pereira e Félix Rocha, que me ensinaram desde cedo a caminhar em retidão e temor a Deus. Os valores que vocês me transmitiram são a base do meu caráter e do meu ministério.

À Igreja Evangélica Firmados na Rocha, em Botucatu, minha segunda família, que tem caminhado comigo em amor e unidade no corpo de Cristo. Vocês são parte essencial desta jornada e testemunhas do que Deus tem feito através de nós.

Aos líderes, obreiros e missionários com quem tive o privilégio de compartilhar a Palavra e o serviço no Reino, dedico este livro como uma ferramenta para o fortalecimento da fé e da missão.

E, por fim, a você, leitor, dedico esta obra com um convite especial: busque o Reino de Deus e a Sua justiça em todas as áreas de sua vida (Mateus 6:33). Que este livro seja um

**instrumento de edificação, ensino e transformação, levando
você a viver sob o governo do Rei dos reis.**

Com amor e gratidão,

Pr. Marcos da Silva Rocha

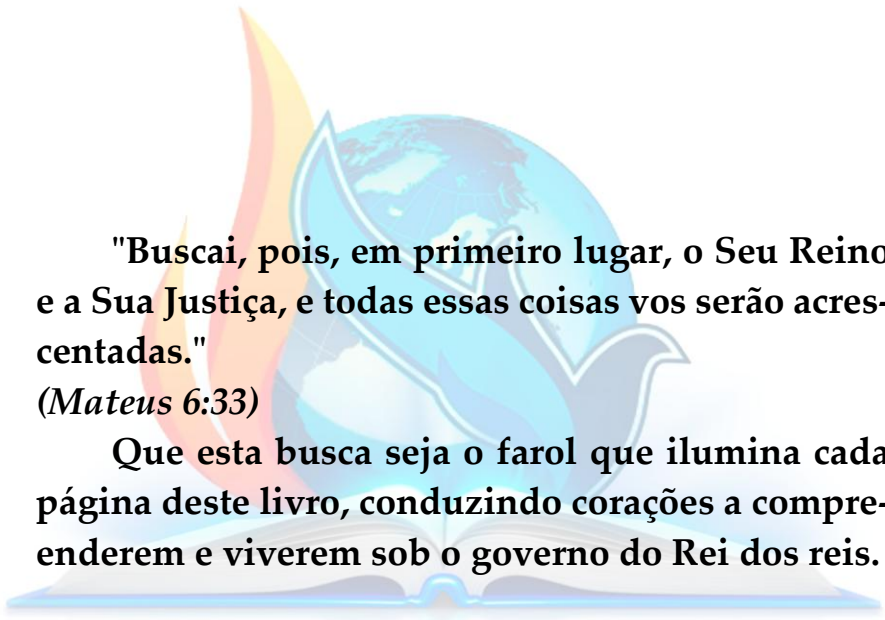


EPÍGRAFE

"Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu Reino e a Sua Justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas."

(Mateus 6:33)

Que esta busca seja o farol que ilumina cada página deste livro, conduzindo corações a compreenderem e viverem sob o governo do Rei dos reis.



PREFÁCIO

É com profunda alegria e reverência que apresento a você, querido leitor, esta obra que tem como tema central o Reino dos Céus. Meu nome é Pastor Marcos da Silva Rocha, e ao longo dos anos, tenho dedicado minha vida ao estudo das Escrituras e à edificação da Igreja de Cristo. Este livro nasceu de um desejo ardente de explorar e revelar a mensagem do Reino de Deus de forma clara, prática e transformadora.

Vivemos tempos em que a busca por respostas, propósito e direção é maior do que nunca. Em meio à correria e aos desafios do mundo moderno, somos frequentemente lembrados da promessa de Jesus em Mateus 6:33: “Busquem, pois, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” Mas o que significa, de fato, buscar o Reino de Deus? Qual é a relevância do senhorio de Cristo em nossas vidas? E como podemos viver, aqui e agora, como cidadãos de um Reino celestial?

Este livro é uma jornada de descoberta e aprofundamento sobre o que significa ser parte do Reino dos Céus. Exploramos as palavras de Jesus, as implicações do seu governo, e o chamado para sermos servos fiéis em um mundo que muitas vezes resiste ao domínio divino.

Nosso objetivo não é apenas trazer conhecimento teológico, mas também inspirar uma transformação de vida — uma

vida que exala os valores do Reino em cada palavra, atitude e escolha.

A mensagem do Reino é central ao Evangelho de Cristo, mas muitas vezes esquecida ou mal compreendida. Não se trata de um conceito abstrato, distante ou futurista; o Reino está presente, aqui e agora, em nossas vidas, por meio da presença do Espírito Santo e da missão da Igreja. Ao mesmo tempo, ele aponta para uma glória futura, onde todas as coisas serão feitas novas, e o governo de Deus será plenamente manifesto.

Como Pastor e servo de Cristo, sinto-me profundamente chamado a compartilhar essa mensagem com todos que desejam conhecer mais sobre o coração de Deus e sua vontade para nós. Cada capítulo deste livro foi escrito com oração e dedicação, com o desejo de ser um instrumento para que você, leitor, possa crescer na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador.

Convido você a mergulhar nesta leitura com mente aberta e coração receptivo. Que o Espírito Santo ilumine suas reflexões e revele a você as maravilhas do Reino. Mais do que um convite à leitura, este livro é um convite à transformação, à rendição ao senhorio de Cristo e ao privilégio de viver como cidadão do Reino dos Céus.

Que Deus o abençoe abundantemente nesta jornada.
Em Cristo,
Pr. Marcos da Silva Rocha

APRESENTAÇÃO

É com imensa gratidão e reverência a Deus que compartilho com você, querido leitor, a obra "O Evangelho do Reino: Para os Servos do Reino Celestial". Este livro não é apenas um trabalho intelectual, mas sim uma expressão do meu compromisso com a verdade do Evangelho e a urgente necessidade de entender e viver o Reino de Deus de forma plena e transformadora.

Ao longo da minha trajetória ministerial, e inspirado pelo poder da Palavra de Deus, percebi que muitos cristãos, apesar de viverem uma fé genuína, ainda não compreendem a profundidade do Reino de Deus e o impacto que este Reino pode ter nas suas vidas. O Reino de Deus não é apenas um conceito abstrato, mas uma realidade presente e futura, que chama todos os servos de Cristo a uma nova maneira de viver e ser. Este livro foi escrito com o desejo de que cada leitor, seja líder, pastor, missionário ou simples discípulo, tenha a clareza e a revelação sobre o chamado que tem em Cristo: ser um servo fiel do Reino Celestial.

Inspirado por grandes obras de escritores cristãos que têm influenciado gerações, como C.S. Lewis¹ e A.W. Tozer², busquei trazer uma abordagem equilibrada entre uma fundamentação

¹ C.S. Lewis (1898–1963) foi um escritor e professor britânico, autor de *As Crônicas de Nárnia* e obras sobre cristianismo, como *Cristianismo Puro e Simples*.

² A.W. Tozer (1897–1963) foi um pastor, teólogo e autor cristão americano, conhecido por suas obras sobre espiritualidade profunda, como *A Pursuit of God (A Busca de Deus)*.

teológica sólida e a aplicação prática para os dias atuais. Assim como Lewis escreveu sobre a "visão cristã do mundo" e Tozer sobre a "busca pela santidade", este livro convida o leitor a perceber o Reino de Deus como a centralidade de toda a existência cristã, desafiando-o a refletir sobre o papel do cristão neste Reino agora e por toda a eternidade.

O processo de escrita deste livro também foi um caminho de reflexão pessoal. Ao compartilhar as verdades que Deus tem revelado ao longo dos anos em minha caminhada de fé, espero não apenas ampliar sua compreensão teológica sobre o Reino, mas também trazer uma aplicação prática, que o leve a uma transformação real em sua vida diária. Da mesma forma que autores como Dietrich Bonhoeffer³ e John Stott⁴ abordaram questões profundas sobre a ética cristã e o discipulado, minha intenção é aprofundar a discussão sobre o Senhorio de Cristo e como viver sob a Sua autoridade em todas as áreas da vida.

Este livro foi escrito com um coração cheio de amor por Deus, pela Sua Palavra e pela Igreja do Senhor. É um convite para uma jornada de fé, onde o leitor será desafiado a alinhar sua vida aos valores do Reino e a se envolver ativamente na obra que Cristo nos confiou. Acredito que, ao ler estas páginas, você será tocado pelo Espírito Santo, que revelará de forma clara e

³ Dietrich Bonhoeffer (1906–1945) foi um pastor e teólogo luterano alemão, conhecido por sua oposição ao nazismo e por obras como *Discipulado*. Foi executado por sua resistência ao regime de Hitler.

⁴ John Stott (1921–2011) foi um teólogo, pastor e escritor britânico, líder no movimento evangélico, conhecido por obras como *Cristianismo Básico*.

profunda o propósito e a missão que temos como servos do Reino Celestial.

Quero expressar minha profunda gratidão à minha esposa, Missionária Jaira Lima de Andrade Rocha, que tem sido uma fonte constante de apoio, oração e amor. Aos meus filhos, Mark, Pietro e Derek, que, com sua vida de fé, inspiram meu compromisso diário com a obra do Senhor. A todos da Igreja Evangélica Firmados na Rocha, em Botucatu, que são minha família espiritual e com quem tenho a honra de caminhar na edificação do Reino de Deus.

Este livro não é apenas uma obra literária, mas um instrumento nas mãos de Deus para despertar, edificar e capacitar aqueles que desejam viver e anunciar o Reino de Deus de forma verdadeira e poderosa. Que cada página seja uma ferramenta para o seu crescimento espiritual e para o avanço do Reino de Deus aqui na terra.

Agradeço a você, leitor, por embarcar nesta jornada comigo. Que este livro seja um marco na sua caminhada com Cristo e uma bênção para a sua vida.

Com amor e gratidão,

Pr. Marcos da Silva Rocha

SUMÁRIO

Sumário

DEDICATÓRIA.....	5
EPÍGRAFE	8
PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	11
SUMÁRIO	14
INTRODUÇÃO.....	16
1. O Significado do Evangelho do Reino	20
2. O Conceito do Reino dos Céus.....	42
3. A Centralidade do Reino de DEUS	56
4. O Evangelho do Reino.....	62
5. Os Servos do Reino	71
6. A Ética do Reino	76
7. O Reino e a Igreja.....	85
8. O Senhorio do Reino	96
9. Esperança Escatológica.....	101
10. Conclusão	115
11. Recursos Adicionais	120
Recomendações Finais e Agradecimentos	127



INTRODUÇÃO

O que é o Reino dos Céus?

A questão sobre o Reino dos Céus é uma das mais fascinantes e essenciais abordadas nas Escrituras. Com frequência, vemos esse conceito sendo mencionado por Jesus, especialmente nos Evangelhos, mas o entendimento completo dessa realidade divina é muitas vezes obscurecido pela complexidade teológica e pela falta de uma abordagem prática. Para alguns, o Reino dos Céus é uma promessa distante, um futuro escatológico; para outros, é um chamado urgente para viver sob o domínio de Cristo no presente. Mas o que, de fato, significa viver no Reino dos Céus? E como isso deve moldar a vida de um cristão?

O **Reino dos Céus** é, em essência, a soberania de Deus manifestada no mundo, por meio da pessoa de Jesus Cristo, com o propósito de restaurar todas as coisas. Este Reino não é simplesmente um conceito abstrato ou uma ideia religiosa distante, mas é uma realidade vivenciada no presente e com uma promessa de cumprimento futuro. Quando Jesus proclamou, "Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos Céus" (Mateus 4:17), Ele estava anunciando um governo divino que impacta cada aspecto da vida humana. Este Reino é mais do que uma espera pela eternidade; é um chamado para viver sob a autoridade de Deus, agora, e para se tornar um instrumento de expansão desse Reino na terra.

O evangelista e teólogo **N.T. Wright** destaca que o Reino de Deus, conforme Jesus o descreveu, é uma realidade tanto presente quanto futura, mas sua manifestação completa será realizada no retorno de Cristo. Essa perspectiva escatológica não diminui a relevância do Reino no presente, mas, ao contrário, exige que os cristãos vivam como embaixadores de um Reino eterno, esperando a consumação da promessa de Deus enquanto já experimentam sua transformação redentora.

Objetivo do Livro

Este livro tem como objetivo principal apresentar de forma clara e prática a importância do Reino dos Céus na vida cristã. Ao longo de suas páginas, buscamos trazer uma visão abrangente do que significa viver sob o governo de Deus. O foco não é apenas um estudo teórico ou acadêmico, mas uma chamada à ação — um convite para que os leitores possam refletir sobre sua vida sob o Senhorio de Cristo e agir conforme o Reino de Deus, tanto no contexto pessoal quanto na esfera comunitária e eclesial.

Através de uma abordagem que combina teologia acadêmica com vivência prática, "**O Evangelho do Reino: Para os Servos do Reino Celestial**" busca esclarecer questões teológicas profundas, mas de maneira acessível. As ideias e princípios aqui abordados têm como objetivo equipar os servos de Cristo a viverem com mais autoridade, compromisso e paixão pela obra do Reino.

A importância de entender o Reino de Deus é vital para a formação do cristão, pois, como **John Stott** afirma, "O Evangelho do Reino não é uma mensagem de algo que acontecerá no futuro, mas é um chamado à transformação de cada área da vida, refletindo a realidade do Reino já presente". Em outras palavras, o

Reino de Deus não é apenas um futuro distante a ser aguardado; ele já está entre nós, e a vida cristã é chamada a refletir isso.

Relevância para o Público-Alvo

Este livro é destinado a uma vasta gama de leitores: de teólogos e acadêmicos a líderes cristãos e membros de igrejas em busca de uma compreensão mais profunda sobre o Reino dos Céus. Para teólogos, oferece uma base sólida de entendimento bíblico e teológico, conectando passagens chave das Escrituras com uma aplicação prática. Para líderes cristãos e pastores, serve como um guia para orientar suas igrejas a viverem sob o governo de Cristo, com uma visão clara da missão de expandir o Reino de Deus. E para os membros da igreja, é um convite para que possam se envolver ativamente na construção do Reino, tanto no presente como na preparação para o futuro.

Além disso, os cristãos em geral, que buscam aprofundar seu compromisso com Cristo, encontrarão neste livro uma reflexão genuína sobre como viver os valores do Reino em suas próprias vidas, em suas famílias e comunidades. Como **Dietrich Bonhoeffer** escreveu, "A vida cristã é uma vida de seguir a Cristo e, consequentemente, viver como se o Reino de Deus fosse uma realidade presente e operante."

Conclusão da Introdução

Este livro visa fornecer uma compreensão ampla e prática do Reino dos Céus, permitindo aos leitores não apenas compreender os aspectos teológicos do Reino, mas viver de acordo com esses princípios. Que este trabalho seja um guia para você, querido leitor, se aprofundar na verdade do Reino de Deus e se engajar mais plenamente na missão de viver e expandir esse Reino. O chamado

do Evangelho do Reino é claro: viver sob a soberania de Deus e refletir Sua vontade em todas as esferas da vida. Ao explorar essas páginas, que você seja inspirado a viver como um verdadeiro servo do Reino Celestial.



1. O Significado do Evangelho do Reino

1.1. Definição dos Termos

O termo "Evangelho" (do grego *euangelion*) é fundamental para a fé cristã e se traduz como "Boas Novas". Essas "boas novas" são a mensagem da salvação e da restauração da humanidade à sua posição original diante de Deus, por meio de Jesus Cristo. Como John Stott afirmou em *A Cruz de Cristo*, o Evangelho é a "proclamação da obra redentora de Cristo", que não se limita a uma salvação individual, mas envolve a restauração de todas as coisas em Cristo. Essa visão não é apenas uma questão de libertação pessoal, mas de um novo governo, um Reino que transcende a experiência individual e alcança a totalidade da criação.

Em sua obra *O Reino de Deus*, N.T. Wright⁵, um dos maiores estudiosos contemporâneos sobre o Reino de Deus, defende que o Evangelho não é simplesmente um "plano de salvação", mas o anúncio de um novo governo, de uma nova ordem estabelecida por Deus por meio de Jesus. Wright expõe que o Evangelho do Reino é uma mensagem de transformação radical, não só de corações, mas também de toda a criação, pois Jesus inaugurou a manifestação visível do Reino de Deus, que está presente e, ao mesmo

⁵ N.T. Wright, em sua abordagem sobre o Reino de Deus, destaca que ele não é apenas uma realidade futura, mas algo que já está presente através da obra de Jesus e de seus seguidores, trazendo reconciliação e renovação para o mundo.

tempo, aguarda a consumação futura. Assim, o Evangelho é a Boa Nova de que, através de Cristo, o Reino de Deus foi iniciado e continuará se expandindo até que tudo seja restaurado.

O "Reino" no contexto bíblico refere-se ao governo soberano e absoluto de Deus sobre o universo e sobre a vida dos seres humanos. O conceito de Reino é central nas Escrituras, e seu entendimento é crucial para a vida cristã. George Eldon Ladd, em *O Reino de Deus*⁶, esclarece que o Reino não é uma mera ideia espiritual, mas um domínio real e tangível onde a vontade de Deus é obedecida. Ladd enfatiza que o Reino de Deus não é apenas futuro, mas já começou na vinda de Jesus e se manifesta nas vidas dos cristãos e na obra do Espírito Santo.

Citações Bíblicas:

- **Evangelho:**

- **Marcos 1:14-15:** "Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o evangelho de Deus. Ele dizia: 'O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam no evangelho!'"
- **Romanos 1:16:** "Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego."

- **Reino:**

- **Mateus 6:10:** "Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu."

⁶ George Eldon Ladd, em *O Reino de Deus*, argumenta que o Reino é uma realidade tanto presente quanto futura, sendo inaugurado por Jesus, mas aguardando sua consumação final no futuro.

- **Salmo 103:19:** "O Senhor estabeleceu o seu trono nos céus, e o seu Reino domina sobre tudo."
- **Colossenses 1:13:** "Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor."

A união desses dois conceitos, *Evangelho* e *Reino*, resulta no anúncio da mensagem de que Deus está instaurando Seu governo soberano por meio de Cristo. **Dallas Willard**, em *As Disciplinas do Reino de Deus*, destaca que o Evangelho do Reino é um convite à transformação pessoal, mas também a um novo estilo de vida coletivo, caracterizado por viver sob o domínio de Deus e anunciar Sua soberania.

1.2. A Centralidade do Governo de Deus

A centralidade do governo de Deus nas Escrituras é visível em toda a narrativa bíblica, especialmente nas palavras de Jesus. Ele não apenas pregou sobre o Reino de Deus, mas também se apresentou como o Rei que governa este Reino. O Evangelho de Mateus é repleto de declarações sobre a soberania de Cristo, e uma das mais claras é encontrada em **Mateus 28:18**, onde Jesus declara: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra." Essa afirmação reflete a centralidade de Cristo como o Rei soberano e a autoridade de Deus sobre toda a criação.

Albert Schweitzer, em *A Questão do Jesus Histórico*⁸, oferece uma interpretação singular e profunda da mensagem de Jesus

⁷ Dallas Willard, em *As Disciplinas do Reino de Deus*, afirma que as disciplinas espirituais são práticas que formam o caráter cristão e permitem viver de acordo com os valores do Reino de Deus.

⁸ Albert Schweitzer, em *A Questão do Jesus Histórico*, argumenta que Jesus se via como o portador do Reino de Deus, mas sua missão foi mal

sobre o Reino de Deus. Para Schweitzer, o Reino de Deus não é meramente uma realidade simbólica ou filosófica, mas uma dimensão escatológica concreta, que está intrinsecamente ligada ao futuro. Em sua visão, Jesus viveu e ensinou com a convicção de que o Reino de Deus seria inaugurado de maneira definitiva e iminente, envolvendo um ato dramático de intervenção divina na história.

Essa perspectiva escatológica de Schweitzer destaca o caráter urgente da pregação de Jesus: o chamado ao arrependimento e à transformação pessoal era, essencialmente, uma preparação para o fim dos tempos, quando Deus estabeleceria plenamente Seu governo sobre o mundo. Contudo, Schweitzer não limita o Reino de Deus a uma esperança futura e distante. Ele argumenta que a soberania de Deus, proclamada por Jesus, tem implicações imediatas e práticas na vida de quem O reconhece como Senhor.

Para Schweitzer, o reinado de Cristo não é apenas uma promessa, mas uma realidade presente que transforma profundamente aqueles que se submetem à sua autoridade. Esse governo de Cristo não é imposto por força ou poder político, mas manifesta-se no coração e na vida de seus seguidores. É um governo que traz mudanças éticas, sociais e espirituais, promovendo um novo modo de viver baseado em amor, justiça, serviço e comunhão com Deus.

Além disso, Schweitzer destaca que a mensagem do Reino não pode ser desconectada da cruz. A expectativa de Jesus sobre a chegada iminente do Reino culmina em sua entrega total e sacrificial. Para ele, o Reino é tanto um mistério presente quanto uma consumação futura, que se desdobra na tensão entre o "já" e o

interpretada e culminou na cruz, um sacrifício que revelou a verdadeira natureza do Reino.

"ainda não". Esse aspecto duplo do Reino significa que, enquanto aguardamos a plenitude do Reino escatológico, vivemos sob sua influência transformadora aqui e agora, como agentes de reconciliação e testemunhas do amor de Cristo no mundo.

Em suma, a visão de Schweitzer convida seus leitores a compreenderem o Reino de Deus como uma realidade dinâmica: escatológica em sua consumação final, mas profundamente relevante no presente, através do chamado de Jesus para uma vida de obediência, entrega e ação em prol de um mundo que reflete os valores divinos. Essa interpretação combina a expectativa escatológica com a ética do Reino, desafiando tanto o individualismo quanto a apatia espiritual.

Em *Cristianismo Puro e Simples*, **C.S. Lewis** apresenta uma visão integral do senhorio de Cristo, mostrando que o Reino de Deus transcende a ideia de uma experiência meramente espiritual ou reservada à vida futura. Para Lewis, Jesus não é apenas o Salvador que garante a redenção da alma, mas também o Senhor que reivindica o domínio sobre toda a existência humana. Isso implica que a fé cristã não é uma questão privada, confinada à vida interior ou à esfera religiosa, mas uma realidade transformadora que afeta cada aspecto da vida prática.

Ao render-se ao senhorio de Cristo, o cristão está reconhecendo que sua vida não pertence mais a si mesmo, mas a Deus. Isso significa submeter-se a um governo que redefine valores, atitudes e comportamentos. Lewis enfatiza que essa transformação não ocorre apenas no coração, mas deve se manifestar em todas as áreas da vida, incluindo como lidamos com nossos relacionamentos, nossa ética no trabalho, nosso uso de recursos financeiros e até mesmo nossa postura diante de questões sociais.

Essa ideia de um Reino que afeta todas as esferas da vida prática reflete a visão de Lewis de que o cristianismo é "um grande edifício de doutrina", mas também uma "ciência aplicada". Ou seja, não basta acreditar em Cristo como Salvador; é necessário viver de maneira coerente com os princípios divinos, permitindo que eles moldem nossas decisões e ações diárias. Lewis exemplifica isso ao apontar que, se o Reino de Deus é real, ele deve influenciar como um comerciante conduz seus negócios, não apenas com honestidade básica, mas com generosidade e justiça que refletem o caráter de Deus.

Para Lewis, o Reino de Deus exige uma completa reorientação de prioridades. Não se trata de um governo tirânico que impõe regras arbitrárias, mas de uma soberania amorosa que deseja o bem-estar pleno de seus súditos. O objetivo de Cristo como Rei não é restringir a liberdade, mas restaurar o ser humano àquilo que ele foi criado para ser: um reflexo da santidade e bondade de Deus. Essa restauração, no entanto, é um processo contínuo, que requer uma entrega diária ao Espírito Santo e uma disposição para abandonar o egoísmo e o pecado.

Outro ponto central para Lewis é que o senhorio de Cristo também nos chama a viver em comunidade. O Reino de Deus não é apenas individual, mas coletivo. Como membros do Corpo de Cristo, somos chamados a demonstrar os valores do Reino em como tratamos nossos irmãos em Cristo, promovendo unidade, perdão e amor mútuo. Para Lewis, a igreja deve ser uma antecipação do Reino vindouro, um lugar onde as pessoas possam vislumbrar a realidade do governo de Deus.

Por fim, Lewis desafia seus leitores a não relegarem o Reino de Deus a uma esfera teórica ou abstrata. Ele argumenta que a fé deve ser traduzida em ações concretas: ser honesto quando

ninguém está olhando, tratar os outros com dignidade, cuidar dos menos favorecidos e buscar a justiça em um mundo corrompido. O cristianismo, para Lewis, é ao mesmo tempo profundamente pessoal e radicalmente público, pois o senhorio de Cristo transforma o coração e se manifesta no mundo.

Em suma, C.S. Lewis, em *Cristianismo Puro e Simples*, nos apresenta uma visão do Reino de Deus como algo prático, totalizante e transformador. Submeter-se ao governo de Cristo significa viver de forma que toda a nossa existência, desde os menores detalhes até os grandes projetos, reflita a soberania, a justiça e o amor de Deus. É um chamado desafiador, mas que conduz à verdadeira liberdade e propósito.

➤ **Reino de Deus e Reino dos Céus: Uma Distinção Teológica Essencial**

Dentro do ministério cristão, é fundamental que o líder compreenda com profundidade a natureza do Reino ao qual pertence e serve. A Bíblia apresenta duas expressões que, à primeira vista, parecem sinônimas: o **Reino de Deus** e o **Reino dos Céus**. Contudo, uma análise mais cuidadosa revela nuances importantes que ajudam o ministro a discernir a abrangência espiritual e prática do governo divino.

1. Reino de Deus – O Domínio Universal do Criador

A expressão "**Reino de Deus**" (**Basileia tou Theou**) refere-se ao **governo soberano de Deus sobre toda a criação**. É um conceito que transcende tempo e espaço, apontando para o domínio eterno e absoluto do Senhor sobre o universo e tudo o que nele existe.

- **Salmo 103:19** – "O Senhor estabeleceu o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo."

- **Romanos 14:17** – "Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo."

Esse Reino não se limita a uma esfera religiosa ou espiritual, mas é o reconhecimento do senhorio de Deus **sobre todas as esferas da vida**: física, espiritual, social, cósmica e eterna. Ele é o **Criador, Sustentador e Juiz de tudo**, e seu Reino manifesta-se por meio da sua vontade soberana.

Aplicação ministerial:

O líder que entende o Reino de Deus compreende que **nada está fora do controle do Pai**. Toda liderança, toda autoridade, toda ação ministerial deve partir da **soberania e vontade de Deus**. A pregação do Reino é, portanto, o anúncio de que **Deus reina** – e este reinado exige submissão, adoração e serviço fiel.

2. Reino dos Céus – O Governo de Deus Aplicado à Vida Moral e Espiritual

Já a expressão "**Reino dos Céus**" (**Basileia tōn Ouranōn**), utilizada exclusivamente por Mateus em seu evangelho, remete ao **aspecto espiritual e moral do governo de Deus sobre os que se submetem à sua vontade**. Refere-se à realidade espiritual inaugurada com a vinda de Cristo, onde **as leis do Céu** passam a reger a **consciência, o caráter e as decisões do crente**.

- **Mateus 5:3** – "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus."
- **Mateus 6:33** – "Mas buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça..."

O Reino dos Céus pode ser entendido como **o estado espiritual de quem foi transportado do império das trevas para a luz**, e agora vive sob os valores eternos, não mais sob a influência do

pecado. É o Reino presente **dentro do coração** do crente, conforme disse Jesus:

"O Reino de Deus está dentro de vós" (Lucas 17:21).

Aplicação ministerial:

Ao anunciar o Reino dos Céus, o líder está **chamando os homens ao arrependimento e à transformação moral**. Está propondo uma mudança de consciência, onde o indivíduo reconhece que **não pertence mais ao reino do pecado, mas foi regenerado para viver como cidadão celestial**.

3. Diferenças e Complementaridade

Reino de Deus	Reino dos Céus
Domínio de Deus sobre todo o universo	Governo espiritual e moral sobre o crente
Abrangente, eterno, cósmico	Interno, espiritual, ético
Foco na soberania divina	Foco na transformação pessoal
Inclui céus, terra, anjos e homens	Aplica-se aos que vivem os valores do Céu
Termo usado por vários autores bíblicos	Termo exclusivo do Evangelho de Mateus

Ambos os termos se referem à mesma realidade em níveis distintos. O Reino de Deus é o **macrocosmo da autoridade divina**, enquanto o Reino dos Céus é o **microcosmo da prática dessa autoridade dentro do coração humano**.

4. Implicações para a Liderança Ministerial

O líder ministerial precisa viver sob os dois aspectos do Reino:

- **Reconhecendo o domínio soberano de Deus** sobre todas as coisas (Reino de Deus), e
- **Aplicando os princípios eternos à sua própria vida e ministério** (Reino dos Céus).

Quando o ministro entende e vive essa realidade, ele se torna um instrumento poderoso nas mãos do Senhor, tanto para **disciplinar a igreja** quanto para **manifestar o Reino em todas as áreas da sociedade**.

Embora os termos sejam sinônimos em muitos contextos, alguns estudiosos apontam diferenças em ênfase:

- **Reino de Deus:** Enfatiza o aspecto espiritual e universal do governo divino.
- **Reino dos Céus:** Destaca a dimensão escatológica e a realização futura do Reino.

Essa distinção, porém, não é universalmente aceita e deve ser abordada com cautela.

As Escrituras fornecem uma base sólida para entender o Reino de Deus:

- **Lucas 17:21:** "O Reino de Deus está entre vós"
- **João 18:36:** "O meu Reino não é deste mundo."
- **Romanos 14:17:** "O Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo."

Diversos teólogos cristãos ofereceram insights valiosos sobre o Reino de Deus:

- **George Eldon Ladd:** "O Reino de Deus é o domínio dinâmico de Deus sobre a criação, que se manifesta na história e será consumado no futuro."
- **Agostinho de Hipona:** Em "A Cidade de Deus", Agostinho distingue entre a cidade terrena e a cidade celestial, representando o conflito entre o Reino de Deus e os reinos humanos.

- **Orígenes:** Descreveu Jesus como a "autobasileia", ou seja, o Reino de Deus em pessoa.

5. Aplicações Práticas

Compreender o Reino de Deus e o Reino dos Céus impacta diretamente a vida cristã:

- **Vida Espiritual:** Reconhecer que o Reino de Deus está presente em nós nos chama a viver em santidade e obediência.
- **Missão:** A proclamação do Reino é central na missão da Igreja, anunciando o senhorio de Cristo sobre todas as coisas.
- **Esperança Escatológica:** Aguardamos a consumação do Reino, quando Deus será "tudo em todos" (1 Coríntios 15:28).

1.3. O Reino dos Céus e o Reino de DEUS.

A distinção entre o "Reino de Deus" e o "Reino dos Céus" é uma questão que frequentemente desperta interesse teológico, especialmente entre os estudiosos dos Evangelhos. De acordo com R.T. France, em *O Reino de Deus no Evangelho de Mateus*⁹, ambos os termos apontam para a mesma realidade teológica: a soberania de Deus sobre todas as coisas e o cumprimento de Seus propósitos redentores na história. A diferença entre os termos não está em seu significado, mas na sua aplicação linguística e cultural. Mateus,

⁹ R.T. France, em *O Reino de Deus no Evangelho de Mateus*, analisa como Mateus apresenta o Reino de Deus como uma realidade já iniciada, mas ainda em espera de sua consumação plena, destacando a importância da obediência aos ensinamentos de Jesus como forma de viver neste Reino.

escrevendo predominantemente para um público judeu, utiliza "Reino dos Céus" como uma forma de respeito à tradição judaica, que evitava mencionar diretamente o nome de Deus. Já outros evangelistas, como Marcos e Lucas, preferem o termo "Reino de Deus".

Teologicamente, esse Reino é central à mensagem de Jesus, que inicia seu ministério proclamando: *"Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus"* (Mateus 4:17). O Reino de Deus ou dos Céus é apresentado como uma realidade presente e futura, que se manifesta no mundo agora, mas que será plenamente consumada no fim dos tempos. No entanto, para compreender essa realidade de maneira mais profunda, podemos recorrer à cosmovisão evangélica e à rica pregação de figuras como Charles Spurgeon.

Spurgeon e o Reino de Deus

Charles Haddon Spurgeon¹⁰, o "Príncipe dos Pregadores", enfatizava que o Reino de Deus não é apenas uma esfera externa de poder, mas uma realidade espiritual que invade e transforma o coração dos homens. Em um de seus sermões, Spurgeon destaca:

"O Reino de Deus começa com o domínio de Cristo nos corações dos homens. Ele toma o trono em suas almas, desaloja o pecado, quebra as cadeias da escravidão, e estabelece Sua soberania de graça e amor."

Essa visão está em perfeita harmonia com o ensino bíblico de que o Reino de Deus é uma realidade já presente (Lucas 17:21) e, ao mesmo tempo, uma esperança escatológica (Mateus 6:10).

¹⁰ Charles Haddon Spurgeon, conhecido como o "Príncipe dos Pregadores", foi um renomado pregador batista do século XIX, cuja pregação poderosa e profunda exortava à fé em Cristo e à vida cristã prática, deixando um legado duradouro no ministério evangélico.

Spurgeon enfatiza que, quando Cristo reina no coração de um crente, isso se reflete em toda a sua vida. A transformação interior conduz a uma mudança exterior, afetando como a pessoa se relaciona com o mundo, com seus irmãos em Cristo e com as responsabilidades que Deus lhe confia.

A Manifestação Prática do Reino

Na cosmovisão evangélica, o Reino de Deus não é apenas uma promessa futura, mas uma realidade prática que deve moldar a vida do crente em todas as áreas. Spurgeon frequentemente usava a analogia de um rei e seu reino para ilustrar que a submissão ao senhorio de Cristo envolve:

1. **Obediência às Suas Leis:** Assim como um súdito deve obedecer a um rei terreno, aqueles que fazem parte do Reino de Deus vivem sob os mandamentos de Cristo. Isso implica uma vida de santidade, amor ao próximo e dedicação à obra de Deus.
2. **Expansão do Reino:** Spurgeon era enfático sobre a responsabilidade dos crentes de espalhar o Evangelho. Ele via a proclamação das boas-novas como a maneira de expandir o Reino de Deus no mundo. A evangelização, para ele, era uma participação ativa na missão do Rei.
3. **Esperança Escatológica:** Spurgeon também pregava sobre o aspecto futuro do Reino de Deus, apontando para o dia em que Cristo retornará para estabelecer plenamente Sua

soberania. Até lá, os crentes vivem como embaixadores do Reino, antecipando a glória vindoura.

Reino de Deus e Reino dos Céus: Continuidade e Unidade

Voltando à distinção entre Reino de Deus e Reino dos Céus, é importante perceber que, embora os termos sejam culturalmente distintos, ambos refletem a mesma verdade teológica. A soberania de Deus é abrangente, afetando todas as dimensões da existência. Como Spurgeon dizia:

"O Reino dos Céus é onde Deus reina, seja no céu acima, na terra abaixo ou nos corações dos Seus escolhidos. Ele é o mesmo Reino, pois é o mesmo Rei que governa."

Implicações para a Vida do Crente

A compreensão do Reino de Deus como uma realidade presente e futura tem implicações práticas para a vida cristã:

1. **Submissão Total:** O cristão reconhece Cristo como Senhor não apenas de sua vida espiritual, mas de todas as esferas, incluindo trabalho, família e comunidade.
2. **Transformação Pessoal e Social:** A entrada no Reino exige arrependimento e fé, mas também conduz a um compromisso ativo em manifestar os valores do Reino no mundo. Isso inclui a luta por justiça, compaixão pelos necessitados e fidelidade ao Evangelho.

3. **Esperança Viva:** Enquanto aguardamos a consumação final do Reino, vivemos na expectativa de que o Rei voltará. Essa esperança molda a maneira como encaramos o sofrimento, os desafios e o propósito de nossa existência.

Conclusão

A distinção entre o Reino de Deus e o Reino dos Céus é, antes de tudo, linguística e cultural, não teológica. Ambos os termos apontam para a mesma realidade: o governo soberano de Deus, que se manifesta no presente e será plenamente estabelecido no futuro. À luz da cosmovisão evangélica e do exemplo de pregadores como Spurgeon, somos chamados a viver como cidadãos desse Reino, demonstrando em nossas vidas o senhorio de Cristo e proclamando Sua glória até que Ele venha.

Transliteração da Etimologia, Exegese dos termos

1. Reino de Deus (em grego: βασιλεία τοῦ Θεοῦ – *Basileía tou Theou*)

- **Basileía** significa “reino”, “domínio”, “governo”.
- **Theou** é o genitivo de **Theós** (Θεός), que significa “Deus”.

📖 **Uso no Novo Testamento:**

- Muito frequente em **Lucas, Marcos, João e Paulo**.
- Exemplo:

“O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo”
(*Marcos 1:15 – ἤγγικεν ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ*)

🗣️ **Conceito:** Refere-se ao domínio soberano de Deus sobre todas as coisas — céu, terra, história, e especialmente o coração dos que crêem.

👑 2. Reino dos Céus (em grego: Βασιλεία τῶν Οὐρανῶν – *Basileía tōn Ouranōn*)

- **Ouranōn** é o genitivo plural de **Ouranós** (οὐρανός), “céu” ou “céus”.

📖 **Uso exclusivo** do Evangelho de **Mateus** (por respeito à tradição judaica que evitava usar diretamente o nome de Deus):

- Exemplo:

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus”
(*Mateus 5:3 – ἡ βασιλεία τῶν οὐρανῶν*)

🗨️ **Conceito:** Refere-se ao **governo de Deus sobre os justos**, especialmente a realidade espiritual e escatológica do seu domínio sobre a vida dos salvos.

🏠 3. Morada do Altíssimo (em hebraico: מְעוֹן עֲלִיּוֹן – *Me'on Elyon*)

- **Me'on** (מְעוֹן): habitação, morada, refúgio.
- **Elyon** (עֲלִיּוֹן): “Altíssimo”, um dos nomes reverentes de Deus, usado para exaltar Sua supremacia.

📖 **Uso no Antigo Testamento:**

- Exemplo:

“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará”
(*Salmo 91:1 – שֹׁבֵב בְּסִתְּרֵי עֲלִיּוֹן בְּצֵל שֵׁי תַלְוִיָּהוּן*)

🗨️ **Conceito:** Designa a **dimensão celestial e espiritual** onde Deus habita; um lugar de refúgio, segurança e santidade, muitas vezes associado à eternidade com Deus.

📖 **Citações Teológicas Complementares:**

- **George Eldon Ladd** (em *A Teologia do Novo Testamento*):

"O Reino de Deus é a manifestação ativa da soberania divina na história humana."

- **D.A. Carson:**

"Mateus usa 'Reino dos Céus' não para contrastar com o Reino de Deus, mas por reverência à palavra 'Deus'. Ambos os termos falam da mesma realidade."

- **Agostinho** (*Cidade de Deus*):

"O Reino de Deus é a cidade do bem, onde o homem está sujeito a Deus; o Reino do mundo é a cidade dos homens que vivem para si mesmos."

O Reino de Deus, o Reino dos Céus e a Morada do Altíssimo

1. Etimologia e Termos Originais

a) Reino de Deus

- **Grego:** *Basileia tou Theou* (Βασιλεία τοῦ Θεοῦ)
- **Hebraico equivalente:** *Malkut Elohim* (מְלֻכּוּת אֱלֹהִים)
- Refere-se ao governo e domínio absoluto de Deus sobre toda a criação.

b) Reino dos Céus

- **Grego:** *Basileia tōn Ouranōn* (Βασιλεία τῶν Οὐρανῶν)
- Utilizado **exclusivamente no Evangelho de Mateus** (mais de 30 vezes), como expressão respeitosa dos judeus que evitavam mencionar diretamente o nome de Deus.
- Aponta mais para o **aspecto espiritual, moral e escatológico** do governo de Deus.

c) Morada do Altíssimo

- **Hebraico:** *Mishkan Elyon* (מִשְׁכַּן עֶלְיוֹן) – Salmos 91:1 — "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo..."

- Refere-se ao **lugar da presença manifesta de Deus**, tanto no sentido celestial (céu literal) quanto no sentido espiritual (intimidade com Deus).
-

2. Exegese Bíblica

a) Reino de Deus

- **Lucas 17:21** — “...porque o Reino de Deus está dentro de vós.”
→ Indica que o Reino começa **interiormente**, no coração do homem, mas se **manifesta externamente** em justiça, paz e alegria (Rm 14:17).
- **Salmos 103:19** — “O Senhor estabeleceu o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo.”
→ Enfatiza o domínio universal de Deus.

b) Reino dos Céus

- **Mateus 5:3** — “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.”
→ Indica uma **esfera espiritual de bênçãos** presente e futura.
- **Mateus 13 (Parábolas do Reino)** — Mostra que o Reino dos Céus tem fases: **invisível (espiritual)**, **visível (igreja)** e **futura (glória)**.

c) Morada do Altíssimo

- **João 14:2-3** — “Na casa de meu Pai há muitas moradas...”
→ Aponta para o **destino eterno dos santos** com Cristo.
 - **Hebreus 9:24** — “Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos humanas... mas no céu mesmo, para agora comparecer por nós diante de Deus.”
→ O céu como **santuário eterno**.
-

3. Aplicação Hermenêutica

- O **Reino de Deus** é abrangente, envolvendo **todo o universo** (visível e invisível), onde a soberania de Deus é reconhecida.
- O **Reino dos Céus** é o aspecto **ético e espiritual do Reino de Deus**, com foco nos princípios do Sermão do Monte e na vida transformada.
- A **Morada do Altíssimo** remete à **eternidade e comunhão perfeita** com Deus — é o **destino final dos remidos**.

“O Reino de Deus é a realidade de Deus governando; o Reino dos Céus é a revelação progressiva desse governo entre os homens.”

— **George Eldon Ladd**, teólogo do Novo Testamento.

4. Homilética (Aplicação Prática)

Tema sugerido:

“Vivendo entre dois reinos: Reino dos Céus na Terra, rumo à Morada do Altíssimo”

Esboço:

1. **Introdução:** O ser humano está sujeito a dois reinos – o das trevas e o de Deus.
 2. **Reino de Deus:** É o governo divino sobre toda a criação.
 3. **Reino dos Céus:** É a vida transformada segundo os valores de Cristo.
 4. **Morada do Altíssimo:** É o destino glorioso reservado para os salvos.
 5. **Aplicação:** Qual reino você está servindo? Você vive como cidadão do céu?
-

5. Citações Teológicas Relevantes

- **Agostinho de Hipona** (*A Cidade de Deus*):
"Dois amores fundaram duas cidades: o amor de Deus fundou a Jerusalém celeste, e o amor próprio até o desprezo de Deus, fundou Babilônia."
- **Martinho** **Lutero**:
"O Reino de Deus não é comida nem bebida, nem aparência exterior, mas é o governo de Cristo nos corações."
- **John** **Wesley**:
"A vida cristã é o Reino de Deus manifestado no coração regenerado."

Citações Bíblicas:

- **Reino de Deus e Reino dos Céus:**
 - **Mateus 4:17**: "Daquela ocasião em diante, Jesus começou a pregar: 'Arrependam-se, porque o Reino dos Céus está próximo!'"
 - **Lucas 17:20-21**: "Quando os fariseus perguntaram a Jesus quando viria o Reino de Deus, ele respondeu: 'O Reino de Deus não vem de maneira visível; nem dirão: 'Aqui está ele', ou 'Ali está'; porque o Reino de Deus está entre vocês.'"
 - **Mateus 13:11**: "Ele respondeu: 'A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos céus, mas a eles não foi.'"

O **Reino de Deus** é uma realidade que já está presente na vida dos cristãos e na obra de Jesus, mas que também se espera em sua plenitude no futuro. O cristão vive como um "cidadão do Reino", já experimentando os benefícios do governo de Deus na

vida cotidiana, mas também aguardando a consumação final dessa soberania com a segunda vinda de Cristo.

O Reino de Deus: Presente e Futuro

O Reino de Deus tem duas dimensões essenciais: um presente e uma futura. A obra de Jesus inaugurou o Reino de Deus, que agora se manifesta em Sua vida, ministério e na obra do Espírito Santo. Como **E. Stanley Jones**¹¹ destacou em seus escritos sobre escatologia, o Reino de Deus é tanto uma realidade já presente quanto uma promessa a ser consumada.

- **João 18:36:** "Jesus respondeu: 'O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus servos lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu Reino não é daqui.'"
- **Marcos 1:15:** "O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam no evangelho."

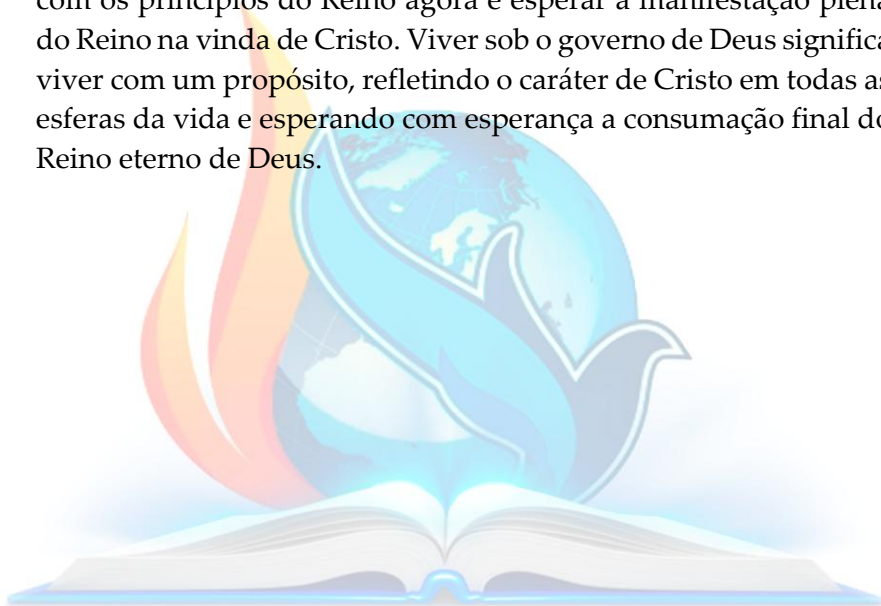
O Reino de Deus, portanto, é uma realidade dinâmica que se manifesta na vida do cristão, mas que também aguarda a consumação final, quando Cristo voltará para estabelecer Seu Reino eterno.

Conclusão do Capítulo:

Compreender o significado do Evangelho do Reino é essencial para viver uma vida cristã fiel e frutífera. O Reino de Deus, anunciado e instaurado por Jesus, chama-nos a viver sob o

¹¹ E. Stanley Jones foi um missionário metodista e escritor, conhecido por seu enfoque na vida cristã integrada e pela ênfase na experiência pessoal de Cristo, especialmente no contexto do evangelismo e da missão global.

governo soberano de Cristo, não apenas como salvos, mas como cidadãos de um Reino eterno. O Evangelho do Reino não é apenas um convite à salvação individual, mas uma convocação à transformação radical de toda a criação, um chamado para viver de acordo com os princípios do Reino agora e esperar a manifestação plena do Reino na vinda de Cristo. Viver sob o governo de Deus significa viver com um propósito, refletindo o caráter de Cristo em todas as esferas da vida e esperando com esperança a consumação final do Reino eterno de Deus.



2. O Conceito do Reino dos Céus

2.1. Definição Bíblica e Teológica

O **Reino dos Céus** é um conceito fundamental nas Escrituras, especialmente no Novo Testamento, que revela o domínio soberano de Deus sobre todas as coisas. No entanto, para compreendê-lo plenamente, é necessário entender o seu significado no contexto bíblico e teológico.

No Antigo Testamento

No Antigo Testamento, a ideia de um reino governado por Deus é multifacetada, abrangendo tanto a sua soberania universal sobre toda a criação quanto a expectativa de um reino específico que seria estabelecido por um Messias. O conceito do Reino de Deus no Antigo Testamento é frequentemente vinculado à noção de Deus como Rei soberano sobre o universo, um reinado que se estende sobre toda a criação, como expressado em Salmo 103:19: *“O Senhor estabeleceu o seu trono nos céus, e o seu Reino domina sobre tudo.”* Esse versículo retrata um reino cósmico e eterno, no qual Deus exerce um domínio absoluto sobre todas as coisas, tanto visíveis quanto invisíveis.

O Reinado Universal de Deus

O "Reino de Deus" no Antigo Testamento, em sua forma mais abrangente, é frequentemente entendido como a soberania divina sobre toda a criação. Deus é o Criador e Governante supremo do universo, e Seu governo é percebido como absoluto e incontestável. A autoridade de Deus sobre o mundo e todas as suas

criaturas é enfatizada, por exemplo, em passagens como 1 Crônicas 29:11: *“Teu, ó Senhor, é o domínio, e tu te exaltaste sobre todos.”* Esse reinado universal não se limita apenas ao espaço físico, mas também abrange os planos espirituais e sobrenaturais. Deus é o Rei eterno e Sua soberania é imutável, sendo vista como fundamental para a ordem e funcionamento de toda a criação.

No entanto, no Antigo Testamento, o Reino de Deus também é entendido de forma escatológica, ou seja, como algo que será plenamente manifestado no futuro. Embora Deus seja o Rei soberano sobre tudo, a presença desse Reino é muitas vezes percebida como não totalmente realizada, especialmente em relação ao povo de Israel. As promessas de Deus de restaurar Seu povo e estabelecer um reinado justo e pacífico ainda estavam por se cumprir. Isso levou os profetas a desenvolverem a ideia de um Rei Messias que viria para realizar plenamente as promessas de Deus e estabelecer Seu Reino de maneira visível e concreta.

A Expectativa de um Rei Messiânico

Ao lado da ideia de Deus como Rei universal, o Antigo Testamento também contém a expectativa de um Rei Messias, um descendente de Davi que governaria o povo de Israel com justiça e retidão. Essa expectativa messiânica é central nas profecias, particularmente nos livros de Isaías, Jeremias e Ezequiel, onde se descreve a vinda de um Rei divino que restauraria a glória de Israel e traria paz, justiça e prosperidade.

Em Isaías 9:6-7, um dos textos messiânicos mais famosos, encontramos uma descrição vívida desse futuro governante:

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o governo está sobre os seus ombros. E o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento do seu

governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre."

Esses versículos apontam para a figura do Messias, que seria não apenas um rei humano, mas alguém com atributos divinos, e cujo governo seria caracterizado pela paz, justiça e estabilidade perpétua. A expectativa desse Messias¹² estava enraizada na promessa feita a Davi de que seu trono seria estabelecido para sempre (2 Samuel 7:16). Esse "Reino futuro" de Deus não apenas representaria a restauração da monarquia davídica¹³, mas a plena realização do governo divino sobre a terra.

A Realização Plena do Reino: Já e Ainda Não

O conceito do Reino de Deus, conforme apresentado no Antigo Testamento, se desdobra no Novo Testamento de maneira

¹² A palavra "Messias" vem do hebraico *mashiach*, que significa "ungido". No contexto bíblico, refere-se a uma figura salvadora prometida, escolhida por Deus para cumprir uma missão especial, geralmente ligada à libertação e à restauração de Israel. No Antigo Testamento, o Messias é descrito como um rei descendente de Davi, que traria paz, justiça e prosperidade. No Novo Testamento, Jesus é reconhecido como o Messias, o Ungido de Deus, que cumpriu essas promessas de forma espiritual e eterna, oferecendo salvação à humanidade.

¹³ A expressão "Palavra Davídica" refere-se às promessas e aos ensinamentos associados à linhagem do rei Davi, especialmente no contexto bíblico. No Antigo Testamento, Deus faz uma aliança com Davi, prometendo que seu descendente seria o Messias, que reinará para sempre (2 Samuel 7:12-16). Essa promessa é vista como a base para a expectativa de um rei davídico que traria salvação e restauração para Israel, com significado também no Novo Testamento, onde Jesus é frequentemente identificado como o "Filho de Davi".

mais clara, mas também com uma tensão entre o "já" e o "ainda não". O "já" se refere ao Reino de Deus inaugurado por Jesus Cristo, enquanto o "ainda não" aponta para a consumação futura do Reino, que ocorrerá no retorno de Cristo. Essa tensão está presente nas palavras de Jesus e nas cartas dos apóstolos, e é um ponto central na teologia do Reino no Novo Testamento.

George Eldon Ladd, um dos principais estudiosos do Reino de Deus, argumenta que o Reino de Deus no Novo Testamento é uma realidade escatológica que já foi inaugurada com a vinda de Jesus, mas que ainda está aguardando sua consumação. O Reino, em outras palavras, começou com o ministério de Jesus, mas sua manifestação completa e definitiva só ocorrerá no futuro, quando Cristo voltar para estabelecer o Reino em sua plenitude.

Jesus, ao ensinar sobre o Reino, muitas vezes descreve tanto a sua presença real no mundo (como em Lucas 17:21, onde Ele diz: "*O Reino de Deus está dentro de vós*") quanto a expectativa de sua manifestação futura, como em Mateus 25:31-34, que descreve o juízo final, quando o Reino será plenamente consumado.

O Reino de Deus e a Cosmovisão Evangélica

Na cosmovisão evangélica, o Reino de Deus é entendido como um governo divino que não apenas abrange a criação de Deus, mas também tem implicações profundas para a vida do crente. A mensagem central do Reino é que ele começa no coração dos crentes, onde Jesus Cristo reina como Senhor, mas também se reflete em um futuro em que Deus estabelecerá Seu governo perfeito e eterno. O Reino de Deus, então, é uma realidade espiritual já presente, mas sua manifestação plena será vista somente no futuro.

Charles Spurgeon, pregador do século XIX, era profundamente consciente dessa tensão entre o Reino já presente e o Reino futuro. Ele enfatizava que o Reino de Deus começa na vida do crente, mas sua consumação é aguardada com grande expectativa. Em um de seus sermões, ele afirma:

"O Reino de Deus começa dentro de nós. Quando o Senhor reina em nosso coração, Ele começa a reinar sobre todas as nossas ações, pensamentos e desejos. Mas, oh, como ansiamos pelo dia em que Ele reinará visivelmente sobre toda a terra, e a paz será estabelecida para sempre!"

Esse pensamento está alinhado com a compreensão evangélica do Reino de Deus como sendo tanto uma realidade presente quanto uma promessa futura. Os crentes, em sua submissão ao senhorio de Cristo, vivem como cidadãos do Reino já, mas também aguardam a plenitude do Reino quando Cristo retornar.

Conclusão

O conceito do Reino de Deus no Antigo Testamento é profundamente teológico e escatológico, apontando para a soberania divina universal e para a expectativa de um Rei messiânico que viria restaurar Israel e estabelecer um governo de justiça. No Novo Testamento, esse Reino é inaugurado na pessoa de Jesus Cristo, mas ainda está aguardando sua consumação futura. A compreensão do Reino como uma realidade presente e futuro é central na cosmovisão evangélica, que vê o governo de Deus como um domínio espiritual já manifestado nos corações dos crentes, mas aguardando a sua plenitude no retorno de Cristo. Essa perspectiva, como enfatizado por Spurgeon, não apenas nos chama a viver sob o senhorio de Cristo hoje, mas também a esperar com esperança o dia em que o Reino será plenamente realizado.

No Novo Testamento

O conceito de "Reino dos Céus" assume uma dimensão mais clara e concreta, especialmente nos Evangelhos, onde é descrito como a manifestação do governo de Deus, inaugurado por Jesus Cristo. A compreensão desse Reino, no entanto, exige uma análise cuidadosa das tensões entre o "Reino já presente" e o "Reino ainda por vir". George Eldon Ladd, teólogo e especialista no estudo do Reino de Deus, argumenta que é essencial fazer essa distinção para uma compreensão plena do que é o Reino dos Céus e como ele se relaciona com a vida dos crentes.

O Reino dos Céus como Inaugurado por Jesus

Nos Evangelhos, Jesus anuncia repetidamente que o "Reino dos Céus está próximo" (Mateus 4:17), sinalizando que o governo de Deus havia sido inaugurado na pessoa Dele. Essa proclamação não se referia a um reino político ou material, mas a um domínio espiritual que se estabelecia no coração dos que O seguiam. Em outras palavras, o Reino dos Céus começa com a chegada de Jesus, sendo uma realidade espiritual que já está presente no mundo, mas ainda não se manifestou plenamente.

Esse Reino inaugurado por Cristo não é uma simples ideia abstrata ou uma doutrina filosófica, mas uma realidade que é vivida pelos seguidores de Jesus. Ele começa a reinar no coração dos crentes, transformando suas vidas e sua relação com Deus e com os outros. O Reino, portanto, é experimentado de maneira pessoal e interior, à medida que os crentes se submetem ao senhorio de Cristo e vivem sob os princípios e valores do Reino de Deus, como descrito nas Bem-Aventuranças (Mateus 5:3-12), que destacam os valores do Reino: humildade, misericórdia, pureza de coração, e pacificação.

Jesus também falou sobre o Reino em termos de uma vinda presente, mas com uma expectativa de consumação futura. Em Lucas 17:21, Ele afirma: *“O Reino de Deus está entre vós”*. Essa expressão aponta para a realidade do Reino de Deus que já está em meio aos discípulos de Jesus, ou seja, onde quer que Ele esteja, ali o Reino já começa a ser vivenciado. O Reino, portanto, é algo que os discípulos podem vivenciar agora, mas, ao mesmo tempo, é algo que se manifestará com mais plenitude no futuro, quando Cristo retornar em glória.

A Tensão entre o "Já" e o "Ainda Não"

George Eldon Ladd, um dos mais influentes estudiosos sobre o Reino de Deus, distingue entre o "Reino já" e o "Reino ainda não". Segundo Ladd, Jesus inaugurou o Reino dos Céus, mas a sua consumação final ainda está por vir. Esse conceito é crucial para entender a teologia do Reino no Novo Testamento, pois aponta para a expectativa escatológica de que, embora o Reino já tenha começado, ele ainda não se completou. O Reino de Deus é visto como "já" na medida em que Cristo trouxe a salvação e iniciou a transformação do mundo e dos corações humanos. Mas ele também é "ainda não", porque ainda há a promessa de uma realização plena no futuro, quando Cristo retornar e estabelecer um novo céu e uma nova terra, e toda a criação será redimida e restaurada (Apocalipse 21:1-4).

O Reino como Governança Espiritual

O Reino dos Céus, conforme ensinado por Jesus, não é um reino político ou territorial, mas um governo espiritual que afeta a vida interior dos crentes e suas ações no mundo. O Reino dos Céus não pode ser medido por padrões mundanos, como riquezas ou

poder militar. Jesus descreve o Reino em várias parábolas, como a parábola do grão de mostarda (Mateus 13:31-32), onde Ele compara o Reino a uma pequena semente que, embora pequena e insignificante no começo, cresce até se tornar uma grande árvore. Isso revela a natureza dinâmica e expansiva do Reino de Deus: embora pequeno e invisível no início, ele cresce e se espalha de maneira espiritual no coração das pessoas.

Além disso, o Reino de Deus é caracterizado pela presença de Cristo, cuja obra redentora inclui a salvação dos pecadores e a cura de todas as feridas que o pecado causou. Quando os crentes experimentam a salvação e a transformação de suas vidas, eles estão, de fato, experimentando os benefícios do Reino de Deus. O Reino não é apenas algo que virá no futuro, mas também algo que se manifesta na vida dos crentes agora, enquanto eles vivem de acordo com os valores e princípios do Reino, como amor, justiça, misericórdia e paz.

O Reino e a Esperança Escatológica

Embora o Reino já esteja presente na vida dos crentes, a sua consumação final está ligada ao retorno de Cristo e ao estabelecimento de Seu Reino definitivo. A escatologia cristã ensina que o Reino de Deus será plenamente realizado no futuro, quando Cristo retornar para julgar os vivos e os mortos e estabelecer Sua soberania de maneira visível e definitiva. Jesus fala sobre esse momento nas parábolas do juízo final (Mateus 25:31-46), onde Ele separará os justos dos ímpios, recompensando os fiéis com a vida eterna no Reino de Deus e condenando os ímpios ao castigo eterno.

Essa expectativa escatológica é um aspecto central da fé cristã. Os crentes vivem com a esperança de que o Reino de Deus, embora já tenha sido inaugurado, será consumado na segunda

vinda de Cristo. Essa esperança alimenta a vida cristã e dá um propósito para os crentes, que aguardam com expectativa a restauração completa do Reino, onde a paz, a justiça e a verdade prevalecerão, e onde a presença de Deus será plenamente experimentada por toda a humanidade.

A Cosmovisão Evangélica do Reino

Na cosmovisão evangélica, o Reino dos Céus é a expressão do governo soberano de Deus, iniciado com a vinda de Jesus Cristo e que se estende na vida dos crentes. Esse Reino, embora tenha uma realidade espiritual já presente, está também marcado pela expectativa escatológica de sua plena manifestação futura. O conceito de Reino é central para a teologia evangélica, pois ele reflete a soberania de Deus sobre a criação e o propósito redentor de Deus para o mundo.

Os crentes são chamados a viver como cidadãos do Reino agora, vivendo sob o senhorio de Cristo e praticando os valores do Reino em sua vida cotidiana.

O Reino de Deus não é apenas uma promessa futura, mas uma realidade presente, que deve ser vivida e manifestada através da obediência a Cristo e do serviço ao próximo. Isso inclui a prática do amor, da justiça, da misericórdia e da verdade, que são os pilares do Reino.

Charles Spurgeon, um renomado pregador do século XIX, enfatizou a importância de viver de acordo com os princípios do Reino de Deus. Ele escreveu: *“O Reino de Deus é onde Cristo reina, e onde Ele reina, tudo se torna novo. O cristão não espera um reino de riquezas ou de poder político, mas de justiça e paz, que começa em seu coração e se estende até o fim do mundo.”*

Essa afirmação reflete bem a cosmovisão evangélica do Reino dos Céus: é uma realidade espiritual já presente, mas também uma esperança futura, que os crentes vivem com expectativa e fé.

Conclusão

O Reino dos Céus, conforme ensinado no Novo Testamento, é uma realidade que foi inaugurada com a vinda de Jesus Cristo e que se manifesta espiritualmente no coração dos crentes. Esse Reino é, ao mesmo tempo, uma realidade presente e uma promessa futura. A vida cristã é marcada pela vivência dos valores do Reino no presente, com a esperança da sua consumação futura, quando Cristo retornará para estabelecer Seu Reino de maneira plena e definitiva. A compreensão desse Reino, conforme a teologia evangélica e os ensinamentos de Jesus, oferece uma base sólida para a vida do crente, que vive na expectativa de um governo perfeito e eterno de Deus, enquanto já experimenta os frutos do Reino no aqui e agora.

O conceito do **Reino dos Céus**, portanto, refere-se tanto à realidade presente quanto à realidade futura. Jesus começa Seu ministério anunciando que o Reino está próximo, em Mateus 4:17: “Arrependam-se, porque o Reino dos Céus está próximo.” Jesus proclama que o Reino não está apenas distante, mas já está se realizando na vida de Seus seguidores.

Em **Lucas 17:21**, Jesus declara: “O Reino de Deus está entre vós.” Essa afirmação destaca a presença do Reino no meio da comunidade dos crentes, na obra do Espírito Santo e na autoridade de Cristo como Rei. **N.T. Wright**, em sua obra *Jesus e o Reino de Deus*, esclarece que o Reino de Deus é a realidade onde a vontade

de Deus é realizada. O Reino não é algo distante, mas uma realidade que se concretiza no presente por meio da ação de Cristo e da transformação que Ele traz às vidas dos crentes.

A teologia do **Reino dos Céus** também envolve uma **transformação interna e externa**. O Reino não é apenas uma mudança política ou social, mas uma mudança espiritual que começa no coração do indivíduo e se estende para toda a sociedade. Como **Dallas Willard** ensina em *O Reino de Deus e a Vida Cristã*, o Reino de Deus é o lugar onde a vontade de Deus é feita de forma plena, e os discípulos de Jesus são chamados a viver conforme esse Reino aqui e agora, ainda enquanto aguardam sua consumação futura.

2.2. Diferença entre Reino dos Céus e Reino de Deus

Embora os termos **Reino dos Céus** e **Reino de Deus** sejam frequentemente usados de forma intercambiável nos Evangelhos, existe uma distinção importante que deve ser compreendida à luz do contexto bíblico.

O termo **Reino dos Céus** é utilizado predominantemente no **Evangelho de Mateus**, sendo uma expressão preferida por esse evangelista para se referir ao domínio soberano de Deus. Uma das razões para isso está no fato de que os judeus, especialmente os de Jerusalém, evitavam pronunciar diretamente o nome de Deus por reverência. Portanto, Mateus usa a expressão **Reino dos Céus** para se referir ao **Reino de Deus** sem violar essa norma cultural. **R.T. France**, em seu comentário sobre o Evangelho de Mateus, explica que essa escolha lingüística de Mateus não altera o significado teológico do Reino, mas é uma forma de expressar com mais respeito a soberania de Deus.

Por outro lado, o **Reino de Deus** é a expressão mais comum em outros evangelhos, como em **Marcos** e **Lucas**, e também é usado em outros livros do Novo Testamento. Embora as expressões possam variar, ambas se referem ao mesmo governo divino e à soberania de Deus sobre a criação. Em **Lucas 17:21**, Jesus afirma: “O Reino de Deus está entre vós”, e em **Marcos 1:15**, Ele diz: “O Reino de Deus está próximo.” Isso nos mostra que o Reino é uma realidade presente e futura, abrangendo tanto o governo de Deus sobre os corações dos crentes quanto a expectativa de sua plena consumação.

A distinção entre **Reino dos Céus** e **Reino de Deus** é, portanto, principalmente uma questão de estilo literário e cultural. Ambos os termos falam da mesma realidade teológica: o domínio soberano de Deus sobre a vida dos seres humanos e sobre a criação.

2.3. Fundamentos nas Escrituras

A Bíblia fornece várias passagens-chave para fundamentar o conceito do Reino dos Céus e nos ensinar sobre o seu significado. Algumas passagens fundamentais incluem:

1. **Mateus 6:33** – “Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.”

Esta passagem revela que o Reino de Deus é a prioridade absoluta para o cristão. O Reino é mais valioso do que qualquer outra coisa, e o discípulo de Cristo é chamado a buscar primeiramente esse Reino, a viver de acordo com os princípios que ele ensina, confiando que Deus suprirá todas as suas necessidades.

2. **Lucas 17:21** – “O Reino de Deus está entre vós.”

Aqui, Jesus explica que o Reino não é algo visível ou físico, mas uma realidade espiritual presente no coração dos que O seguem. O Reino de Deus se manifesta na vida dos crentes e, embora tenha uma dimensão futura, já pode ser experimentado no presente por aqueles que se submetem à autoridade de Cristo.

3. **Mateus 4:17** – "Daquela ocasião em diante, Jesus começou a pregar: 'Arrependam-se, porque o Reino dos Céus está próximo!'"

Essa passagem enfatiza a proximidade do Reino, não apenas em termos de tempo, mas também de acesso. O Reino de Deus não é algo distante, mas está disponível para aqueles que se arrependem e crêem no evangelho.

4. **Romanos 14:17** – "Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo."

Esta passagem destaca a natureza espiritual do Reino de Deus. O Reino de Deus não é uma questão de aspectos materiais ou terrenos, mas uma realidade que envolve a transformação interna do ser humano, caracterizada pela justiça, paz e alegria que vêm do Espírito Santo.

5. **Colossenses 1:13** – "Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor."

Paulo, aqui, fala da transferência dos crentes do domínio das trevas para o Reino de Deus, uma libertação espiritual que ocorre quando aceitamos Jesus Cristo como Senhor e Salvador. O Reino, portanto, envolve a libertação e a transformação espiritual que acontece na vida dos crentes.

Conclusão do Capítulo:

O **Reino dos Céus** é uma realidade multifacetada que envolve tanto a soberania presente de Deus sobre a vida dos crentes quanto a esperança escatológica da consumação futura do Reino. As Escrituras nos ensinam que o Reino é mais do que uma realidade espiritual abstrata; ele é vivido, experimentado e manifestado na vida dos discípulos de Cristo. O chamado de Jesus para viver segundo os princípios desse Reino, buscando-o em primeiro lugar, continua sendo um dos fundamentos centrais da vida cristã. Viver no Reino de Deus significa viver sob o governo soberano de Deus, manifestando a justiça, a paz e a alegria que vêm do Espírito Santo, enquanto aguardamos com esperança a plenitude do Reino que será realizada na segunda vinda de Cristo.



3. A Centralidade do Reino de DEUS

A **centralidade do Reino de Deus** nas Escrituras é um dos conceitos mais fundamentais para a compreensão da missão de Jesus Cristo, e é também o centro da mensagem bíblica. Não é apenas um tema periférico, mas a mensagem central do ministério de Jesus e da obra redentora de Deus. O **Reino de Deus** não é apenas uma realidade futura a ser aguardada, mas uma presença ativa e presente, inaugurada por Cristo, que se manifesta em Sua obra, em Sua pessoa e em Sua autoridade.

3.1. Jesus como o Rei Supremo

A noção de que **Jesus é o Rei Supremo** do Reino de Deus permeia toda a Escritura. **Timothy Keller**¹⁴, em sua obra *O Rei Crucificado*, enfatiza que, ao longo dos evangelhos, a figura de Jesus como o Rei é desenvolvida de maneira que desafia as expectativas de um governante terrenal. Jesus é descrito como Rei, mas Seu reinado é distinto de qualquer governo humano. Seu Reino não é estabelecido por força militar ou poder político, mas pela transformação do coração humano através do amor sacrificial.

¹⁴ Timothy Keller foi um dos teólogos contemporâneos mais influentes no diálogo entre fé e cultura, especialmente em contextos urbanos. Sua obra é referência tanto para líderes cristãos quanto para estudiosos da teologia aplicada.

Em **Mateus 28:18**, Jesus declara: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.” Este versículo reflete a soberania universal de Cristo, afirmando que Ele, como Rei, possui domínio absoluto sobre o céu e a terra. A partir desse momento, a missão de Jesus de estabelecer o Reino de Deus se torna clara e irreversível. A cruz e a ressurreição são os marcos fundamentais por meio dos quais a realeza de Cristo é estabelecida, confirmando o poder e a autoridade do Reino de Deus.

Douglas J. Moo, em sua obra *Teologia do Novo Testamento*, observa que o Reino de Deus é um reino espiritual, e não meramente físico. A missão de Cristo era declarar o governo de Deus sobre o mundo, começando com a transformação interior dos indivíduos, mas com implicações universais. A mensagem de que Jesus é Rei revela que o Reino não é apenas uma realidade escatológica, mas que já começou a ser instaurado no coração dos crentes. Assim, o cristão é chamado a viver agora sob o governo de Cristo, antecipando a plena realização do Reino no futuro.

No livro *O Reino de Deus* da **Harper Collins**¹⁵, o autor observa que a realeza de Cristo não é apenas uma questão de autoridade, mas também de caráter. A autoridade de Jesus é expressa através de Seu exemplo de serviço e humildade. Ele vem como o Servo Sofredor, mas também como o Rei vencedor. Sua cruz, onde Ele se entregou por todos, é onde Seu Reino foi definitivamente estabelecido, pois ali Ele venceu o pecado, a morte e o diabo.

¹⁵ *O Reino de Deus*, publicado pela HarperCollins, explora a natureza do Reino de Deus como uma realidade presente e futura, enfatizando sua centralidade nos ensinamentos de Jesus e sua aplicação prática na vida dos cristãos.

3.2. O Governo Presente e Futuro do Reino de Deus

O Reino de Deus tem uma **dimensão presente e uma futura**, e essa tensão é central para o ensino bíblico. A **realidade presente** do Reino é evidente no ministério de Jesus e no testemunho da Igreja primitiva. O Reino já está entre nós, mas sua consumação final só ocorrerá quando Cristo retornar. Como **N.T. Wright**¹⁶ observa em *O Reino de Deus: O Evangelho de Jesus Cristo*, a chegada do Reino com a vinda de Cristo não significou a imediata destruição do mal, mas a inauguração de uma nova era, em que a luta contra o pecado e o mal foi definitivamente vencida na cruz, mas ainda precisa ser totalmente consumada na parousia, ou segunda vinda de Cristo.

A diferença entre o governo presente e futuro do Reino é visível em **Lucas 17:20-21**, onde Jesus ensina que o Reino de Deus não vem de maneira visível, mas está no meio de vós. Isso sublinha que o Reino de Deus, embora já presente de forma espiritual e transformadora, ainda não se manifestou em sua plenitude. A **experiência do Reino** é uma realidade interna, experienciada pelos crentes que vivem sob o senhorio de Cristo, mas que será plenamente realizada quando Cristo retornar para restaurar todas as coisas.

Timothy Keller argumenta em *A Parousia*¹⁷: *A Volta de Cristo e a Expectativa do Reino* que a volta de Cristo não é apenas o fim da história, mas o momento em que o Reino será consumado em sua

¹⁶ N.T. Wright é um teólogo anglicano, especialista em Novo Testamento e autor prolífico, conhecido por sua defesa acadêmica da ressurreição de Jesus e suas contribuições ao estudo da teologia paulina.

¹⁷ Parousia é um termo grego que significa "vinda" ou "presença", usado no Novo Testamento para se referir à segunda vinda de Jesus Cristo.

totalidade. A presente experiência do Reino é uma antecipação dessa plenitude futura. Ele cita **Atos 3:21**, que fala da "restauração de todas as coisas", para enfatizar que, enquanto os cristãos vivem no Reino agora, ainda aguardam sua consumação escatológica.

Esse já, mas ainda não, é um tema central da teologia do Reino. **Douglas J. Moo**¹⁸ em *Teologia do Novo Testamento* observa que, enquanto a salvação e a entrada no Reino começam agora, através da obra de Cristo e do Espírito Santo, a vitória final sobre o mal e a restauração de toda a criação só acontecerão no futuro. A vida cristã, portanto, é uma vida de esperança escatológica, olhando para a vinda do Reino em sua plenitude.

3.3. O Reino de Deus e a Cosmovisão Bíblica

A **cosmovisão bíblica** ensina que o Reino de Deus é o domínio soberano de Deus sobre toda a criação. Não é um conceito limitado ao contexto eclesialístico ou espiritual, mas engloba todos os aspectos da vida humana, desde a esfera pessoal até a social e política. **Keller** em *Proclamar o Reino* argumenta que a visão cristã do Reino de Deus transforma a maneira como vivemos, pois não devemos apenas esperar o Reino, mas já viver como cidadãos dele.

A cosmovisão bíblica não divide a vida em sagrado e secular, mas afirma que Cristo é Senhor sobre todos os aspectos da realidade. A missão da Igreja, portanto, é viver de maneira que reflita o Reino de Deus em todas as áreas da vida. **Colossenses 1:16-17** afirma que "todas as coisas foram criadas por meio dele e para ele",

¹⁸ Douglas J. Moo é um respeitado estudioso do Novo Testamento, conhecido por seus comentários sobre Romanos e suas contribuições à teologia paulina, especialmente sobre temas como justificação pela fé e a relação entre Lei e Evangelho.

indicando que o Reino de Deus é a cosmovisão que dá sentido a todas as coisas. **Moo** observa que essa visão implica que os cristãos devem estar engajados em todas as esferas da vida, buscando viver à luz do Reino, trazendo a justiça, a paz e a sabedoria de Deus para o mundo.

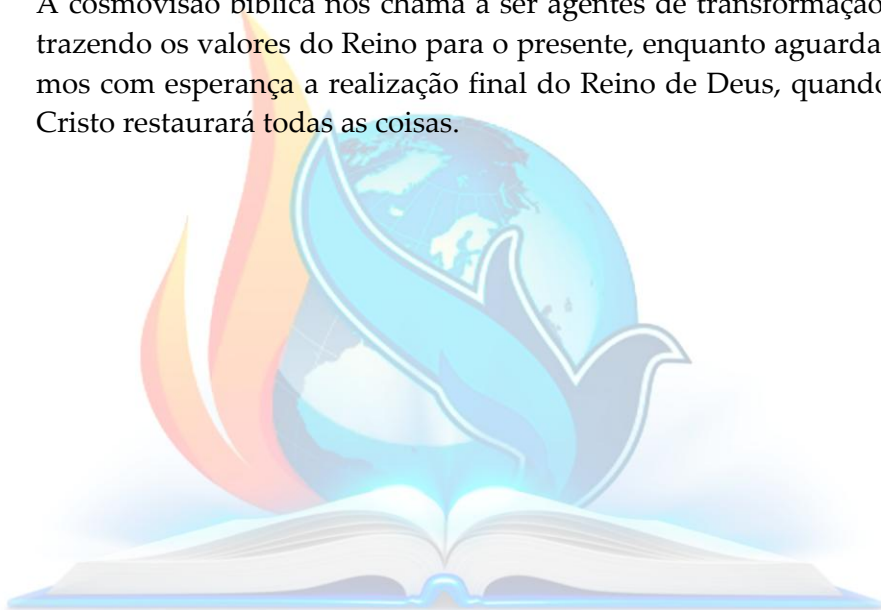
Em **Mateus 5:13-16**, Jesus instrui Seus seguidores a serem o sal e a luz do mundo. Isso implica que o Reino de Deus não é apenas uma realidade futura, mas uma realidade que deve ser vivida agora. O Reino de Deus transforma a vida dos cristãos, tornando-os agentes de transformação em um mundo caído. A missão do cristão é demonstrar, em suas ações diárias, os valores do Reino de Deus, buscando trazer justiça, paz e a glorificação de Deus em todas as áreas da vida.

A **Harper Collins** em seus estudos bíblicos observa que a cosmovisão do Reino de Deus é abrangente e que o cristão deve ser um agente ativo na reforma do mundo, antecipando a plena restauração do Reino. O Reino de Deus não se limita a uma esfera espiritual, mas se estende a todos os aspectos da criação. O cristão é chamado a ser um embaixador do Reino, refletindo a soberania de Cristo em todas as suas ações.

Conclusão do Capítulo

A **centralidade do Reino de Deus** na Bíblia revela um governo divino que já começou com a vinda de Cristo e que será consumado com Sua volta. O Reino é uma realidade presente, mas também futura, e a vida cristã é uma vida de esperança, vivendo agora sob o senhorio de Cristo, enquanto aguardamos a plenitude do Reino.

A mensagem central de Jesus, como o Rei que veio estabelecer o Reino de Deus, não é apenas para ser proclamada, mas vivida. O cristão é chamado a viver como um cidadão do Reino de Deus, refletindo os valores do Reino em todas as áreas de sua vida. A cosmovisão bíblica nos chama a ser agentes de transformação, trazendo os valores do Reino para o presente, enquanto aguardamos com esperança a realização final do Reino de Deus, quando Cristo restaurará todas as coisas.



4. O Evangelho do Reino

O **Evangelho do Reino** de Deus, conforme pregado por Jesus Cristo, é o cerne da mensagem cristã. Trata-se de uma Boa Nova que não apenas aborda o destino eterno do ser humano, mas também a restauração e a transformação do cosmos, a criação e a sociedade sob o domínio redentor de Deus. O Reino de Deus, conforme revelado nas Escrituras, é tanto uma realidade presente como uma promessa futura que exige uma resposta transformadora dos seguidores de Cristo. O Evangelho do Reino, portanto, é tanto uma boa notícia sobre o que Deus já realizou por meio de Cristo quanto uma chamada para viver uma vida radicalmente submissa ao senhorio de Jesus em todas as esferas da vida.

4.1. A Mensagem de Jesus sobre o Reino

A pregação de **Jesus** sobre o Reino de Deus não era apenas um anúncio escatológico do que viria, mas uma revelação do que já estava se realizando no presente. O Reino, para Jesus, não era simplesmente um conceito distante ou um evento futuro, mas uma realidade que começava a se manifestar através da Sua própria pessoa e obra redentora. Como afirmado em **Lucas 17:21**, “O Reino de Deus está entre vós”, Jesus ensina que o Reino não é apenas algo a ser esperado, mas uma realidade que se concretiza no presente por meio de sua vida, morte e ressurreição. Ele não veio apenas para anunciar o Reino, mas para instaurá-lo.

Timothy Keller, em seu livro *O Evangelho de Jesus*, observa que a mensagem de Jesus sobre o Reino de Deus é radicalmente diferente de qualquer noção de poder terreno ou político. Jesus nunca apresenta o Reino como uma realização de aspirações

humanas ou de um império mundial, mas como a subversão dos valores do mundo, onde os fracos e humildes são exaltados e os pobres de espírito recebem a promessa da bênção divina. O Reino de Deus, portanto, é um Reino de transformação interior e uma nova ordem de justiça, paz e reconciliação.

Douglas J. Moo, no contexto de sua análise teológica sobre os Evangelhos, sugere que o Reino de Deus em Cristo não apenas traz perdão e salvação individual, mas também convoca à construção de uma nova sociedade. Esse Reino tem implicações políticas, econômicas e sociais, pois se opõe à ordem do pecado e do mal que dominam o mundo. **A Cosmvisão**¹⁹**Bíblica**, segundo Moo, implica em uma restauração integral do mundo, que não se limita apenas à esfera espiritual, mas envolve a transformação de todas as esferas da criação, à medida que os crentes são chamados a viver em conformidade com os valores do Reino, incluindo justiça, misericórdia e fidelidade.

4.2. Exemplos Práticos nos Evangelhos

O Evangelho de **Mateus 5-7**, também conhecido como o **Sermão do Monte**, serve como uma exegese prática do que significa viver sob o senhorio do Reino de Deus. Nessa coletânea de ensinamentos, Jesus delinea as características do cidadão do Reino: humildade, pureza de coração, busca pela justiça e reconciliação, e o amor até mesmo aos inimigos. Essas qualidades não são apenas

¹⁹ A cosmvisão bíblica é a perspectiva de mundo apresentada nas Escrituras, que vê Deus como o Criador e Senhor de tudo, com um propósito redentor para a humanidade e a criação. Ela influencia como os cristãos entendem a moral, a história, o sofrimento e o destino eterno.

idealizações espirituais, mas princípios práticos que definem a ética cristã e a maneira como os cristãos devem viver no mundo.

Em **Mateus 13**, Jesus apresenta uma série de parábolas que ilustram a natureza do Reino de Deus. A parábola do **grão de mostarda** (Mateus 13:31-32) mostra como o Reino começa pequeno e cresce de maneira imperceptível, mas poderosa, influenciando toda a criação. A **parábola do fermento** (Mateus 13:33) mostra como o Reino de Deus, quando entra na vida de uma pessoa ou em uma comunidade, permeia e transforma tudo ao seu redor, tornando-se uma força de transformação no mundo.

N.T. Wright, em *O Reino de Deus*, argumenta que essas parábolas não são apenas sobre o futuro escatológico, mas sobre a maneira como o Reino se manifesta no presente. O Reino de Deus, de acordo com Wright, é um **Reino presente e ativo**, ainda que em uma forma escondida, e que está sendo realizado à medida que as pessoas se submetem ao senhorio de Cristo e vivem segundo os princípios do Reino.

4.3. O Reino como Prioridade na Vida Cristã

No ensino de Jesus, o Reino de Deus ocupa uma posição central, sendo a principal prioridade na vida do cristão. A instrução de Jesus em Mateus 6:33 — *“Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu Reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”* — não é uma sugestão opcional, mas um mandamento fundamental para todos os que o seguem. Nesse versículo, Jesus coloca claramente que a busca pelo Reino de Deus não deve ser um aspecto secundário da vida cristã, mas a motivação primordial de todas as ações do crente. Ele nos ensina que, ao colocarmos o Reino de Deus e a Sua justiça em primeiro lugar, todas as outras preocupações da

vida — como sustento, segurança e bem-estar — serão devidamente ordenadas.

A vida cristã, portanto, deve ser fundamentada na busca incessante pelo Reino de Deus, e isso implica uma reorientação completa dos valores e das prioridades do cristão. Para compreender a profundidade desse ensino, é preciso considerar o que significa viver com o Reino de Deus como prioridade, à luz das Escrituras e da teologia evangélica.

1. O Reino de Deus como o Propósito de Vida

A busca pelo Reino de Deus não é apenas uma prioridade, mas a razão de ser e de viver para o cristão. John Piper²⁰, em *Desiring God*, argumenta que viver a prioridade do Reino é viver com o propósito de glorificar a Deus em todas as áreas da vida. O Reino de Deus, então, é mais do que uma aspiração espiritual; ele é o coração da missão do cristão no mundo. Toda a existência do crente deve ser orientada para o avanço desse Reino, que transcende os limites da igreja e invade todos os aspectos da vida, desde o trabalho até os relacionamentos pessoais. Piper afirma que não existe divisão entre o sagrado e o secular, mas tudo deve ser visto como uma oportunidade para expandir e manifestar o Reino de Deus. Assim, o cristão entende que sua vida inteira é um ato de adoração e serviço a Deus, sendo chamado a viver de maneira que reflita o senhorio de Cristo.

²⁰ John Piper é um teólogo, pastor e autor norte-americano, conhecido por sua ênfase na soberania de Deus, no prazer em Deus e na centralidade do evangelho na vida cristã. Fundador e ex-pastor da igreja Bethlehem Baptist Church, em Minneapolis, Piper também é autor de diversos livros, incluindo *Desiring God* (Desejando a Deus), e fundador do ministério desiringGod.org.

Essa visão implica que não há áreas da vida que escapem ao domínio de Deus. O trabalho, o descanso, a convivência familiar e social, o lazer — tudo deve ser vivido de forma que ressoe com os valores do Reino: justiça, paz, amor e verdade. Como João 15:5 nos ensina, "sem mim nada podeis fazer", e isso inclui todas as áreas da vida humana. O cristão, portanto, deve buscar expressar o governo de Cristo em todas as esferas da sua existência, sabendo que todas as suas ações podem ser feitas para a glória de Deus, desde que sejam guiadas pela verdade do Reino.

2. A Mudança Radical de Perspectiva no Mundo

A busca pelo Reino de Deus, como nos ensina a Escritura, exige uma mudança radical na maneira como os cristãos se relacionam com o mundo e suas prioridades. Douglas J. Moo, em *Teologia do Novo Testamento*, observa que viver de acordo com o Reino de Deus exige uma nova visão do mundo, em que os valores do Reino de Deus são diferentes dos valores do império humano. Em uma sociedade que valoriza o poder, a fama e a riqueza, os seguidores de Cristo são chamados a viver com um propósito contrário, buscando não a autopromoção, mas a promoção da justiça, da paz e da reconciliação.

O Reino de Deus desafia o cristão a viver de forma contracultural, promovendo a paz onde há conflito, a reconciliação onde há divisão, e a justiça onde há opressão. Em Marcos 10:43-45, Jesus deixa claro que os Seus discípulos não devem buscar grandeza como o mundo a define, mas devem servir aos outros, como Ele fez, e isso é um reflexo direto dos valores do Reino. Assim, o cristão é chamado a agir como um agente de transformação no mundo, buscando um Reino de justiça e paz, em contraste com os valores egoístas e materiais da cultura ao seu redor.

Essa transformação é um reflexo da regeneração interior que ocorre no coração do crente. O cristão, ao se submeter ao senhorio de Cristo, passa a refletir os valores do Reino em sua vida diária, fazendo escolhas baseadas não no que é vantajoso segundo os padrões mundanos, mas no que é justo e fiel a Deus. Em Filipenses 3:20, Paulo lembra aos crentes que a sua "cidadania está nos céus", indicando que os valores do Reino de Deus devem ser a bússola que orienta a vida do cristão em todas as circunstâncias.

3. O Reino de Deus e a Transformação da Vida Cristã

Viver sob a prioridade do Reino de Deus implica também em uma transformação contínua da vida do cristão. Isso não se refere apenas à salvação inicial, mas a uma transformação profunda do coração e das atitudes do crente. Quando o Reino de Deus é a prioridade, o cristão busca viver de acordo com a justiça de Deus e com a Sua vontade. Isso não é apenas uma questão de cumprir regras religiosas, mas de refletir a justiça e a santidade de Deus em todas as ações. Como Jesus ensinou, "buscai em primeiro lugar o seu Reino e a sua justiça" (Mateus 6:33), o que implica em uma busca contínua por viver de acordo com os padrões de Deus.

Essa transformação afeta, portanto, todos os aspectos da vida cristã. No trabalho, o cristão deve buscar a excelência e a honestidade, não por motivos egoístas, mas como um reflexo da glória de Deus. No casamento e nas relações familiares, os princípios do Reino, como o amor sacrificial e o perdão, devem governar as atitudes e comportamentos. Na igreja, os cristãos são chamados a viver em unidade e a trabalhar juntos para expandir o Reino, proclamando o evangelho e servindo aos necessitados.

4. O Reino como Agente de Esperança no Mundo

Em meio a um mundo de dor, injustiça e sofrimento, o Reino de Deus oferece uma esperança que transcende as circunstâncias terrenas. O cristão vive com a expectativa de que, embora o Reino de Deus já tenha começado, ele será consumado na volta de Cristo. Isso dá ao crente a confiança de que o sofrimento presente não é o fim da história. Ao viver em conformidade com os valores do Reino, o cristão não apenas influencia o presente, mas também aguarda com esperança a consumação do Reino, quando Cristo estabelecerá Sua justiça perfeita, erradicando toda a maldade e sofrimento.

Essa esperança escatológica é vital para a vida cristã. Como C.S. Lewis escreveu, *“se você não tem esperança de um Reino vindouro, você perde a alegria de viver em um Reino presente, pois o sofrimento e a dor parecem insuportáveis sem a certeza de que Deus finalmente restaurará todas as coisas”*. Assim, a esperança no Reino futuro não é uma fuga das dificuldades presentes, mas uma motivação para viver com coragem e fé, sabendo que o Reino de Deus, já inaugurado, será plenamente estabelecido na vinda de Cristo.

Conclusão

O Reino de Deus não é um conceito abstrato ou periférico à vida cristã. Ele é o centro e a prioridade da vida do cristão. Jesus, em Seu ensino, deixa claro que o Reino deve ser buscado em primeiro lugar, sendo a razão de ser e de viver. Essa prioridade implica uma reorientação radical da vida, onde todos os aspectos da existência — trabalho, lazer, relacionamentos — são vividos sob o senhorio de Cristo e com a consciência de que todas as coisas estão subordinadas ao Seu Reino. Ao viver assim, o cristão não só experimenta a transformação interior que vem com o Reino, mas

também torna-se um agente de transformação no mundo, promovendo justiça, paz e reconciliação, enquanto aguarda com esperança a plena consumação do Reino de Deus no futuro.

4.4. Proclamar o Evangelho do Reino

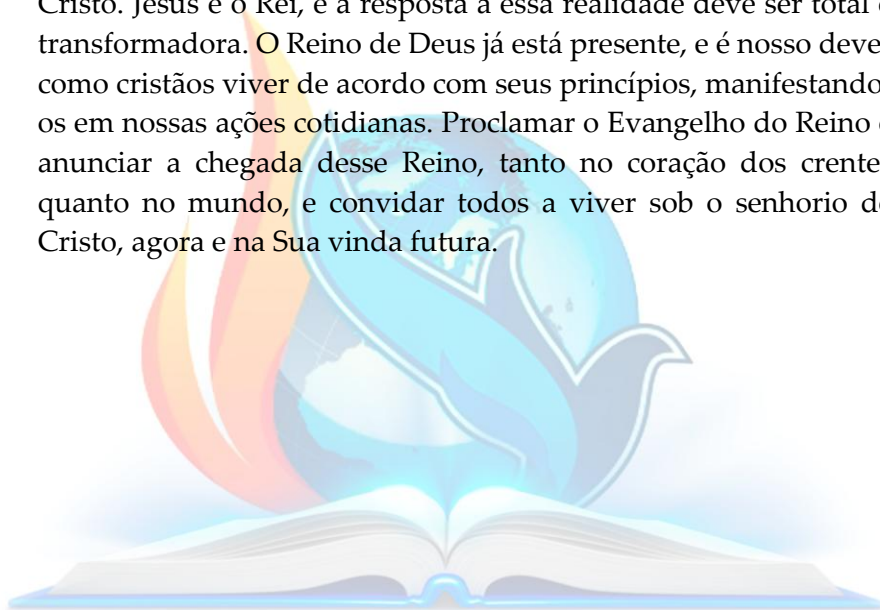
Proclamar o **Evangelho do Reino** é a missão da Igreja. Jesus enviou Seus discípulos para pregar a chegada do Reino, como visto em **Mateus 10:7**: "E, indo, pregai, dizendo: É chegado o Reino dos céus." A proclamação do Reino envolve não apenas a pregação da salvação pessoal, mas o convite para viver sob o senhorio de Cristo em todas as áreas da vida.

Em **Lucas 4:43**, Jesus reafirma Sua missão ao dizer: "Importa que eu também anuncie as boas novas do Reino de Deus, porque para isso é que fui enviado." A pregação do Reino não se trata de uma oferta de bem-estar pessoal ou de satisfação de desejos, mas de um chamado à **renúncia** e ao **discipulado**. A pregação do Reino confronta o status quo e convoca as pessoas a viver de acordo com os princípios divinos.

Timothy Keller, em *A Missão de Deus*, enfatiza que o **evangelho centrado no homem** é uma distorção da mensagem bíblica, pois coloca as necessidades e desejos humanos como o centro da mensagem de Cristo, enquanto o verdadeiro Evangelho do Reino coloca Deus, Sua soberania e Seu propósito como o foco principal. O Reino de Deus exige uma mudança de mentalidade, de valores e de prioridades. A proclamação do Evangelho do Reino, portanto, deve sempre apontar para a **supremacia de Cristo** e a **necessidade de viver sob Seu senhorio** em todas as áreas da vida.

Conclusão do Capítulo

O **Evangelho do Reino** não é apenas uma mensagem sobre o perdão dos pecados e a salvação pessoal, mas uma proclamação da soberania de Deus e um chamado a viver sob o domínio de Cristo. Jesus é o Rei, e a resposta a essa realidade deve ser total e transformadora. O Reino de Deus já está presente, e é nosso dever como cristãos viver de acordo com seus princípios, manifestando-os em nossas ações cotidianas. Proclamar o Evangelho do Reino é anunciar a chegada desse Reino, tanto no coração dos crentes quanto no mundo, e convidar todos a viver sob o senhorio de Cristo, agora e na Sua vinda futura.



5. Os Servos do Reino

No contexto do **Evangelho do Reino**, os servos de Deus são aqueles chamados para viver sob o governo divino, refletindo o caráter e os propósitos do Reino em todas as esferas da vida. Eles são aqueles que, ao serem regenerados pela graça de Deus, se tornam instrumentos de transformação no mundo, sendo embaixadores de Cristo e promotores do Reino de Deus em uma realidade presente. Os servos do Reino não são apenas figuras eclesiásticas, mas cada cristão que responde ao chamado de Deus para seguir a Cristo e viver de acordo com os princípios do Reino.

Neste capítulo, vamos explorar as características dos servos do Reino, o seu chamado e missão, bem como os traços que os definem como servos fiéis. Para aprofundarmos nossa compreensão sobre isso, vamos utilizar o estudo de acadêmicos evangélicos, tais como **Timothy Keller**, **Douglas J. Moo**, e também textos da **Cosmovisão Bíblica** e fontes teológicas como o **Holman Bible Dictionary**²¹, para dar uma visão mais ampla e dinâmica sobre esse importante tema.

5.1. Quem São os Servos do Reino Celestial?

Os servos do Reino de Deus são aqueles que têm sua identidade marcada por um **compromisso radical com Cristo** e com o avanço do Seu Reino. Jesus, em **Mateus 20:26-28**, deixa claro que a

²¹ O *Holman Bible Dictionary* é um dicionário bíblico abrangente e confiável, publicado pela Holman Bible Publishers, oferecendo definições e explicações detalhadas sobre termos, personagens, lugares e conceitos bíblicos, com base em uma perspectiva evangélica.

verdadeira grandeza no Reino de Deus não é medida pelos parâmetros mundanos de poder ou status, mas pela disposição para servir: "Quem quiser tornar-se grande entre vós será esse o que vos sirva."

A principal característica dos servos do Reino é a **submissão ao Senhorio de Cristo**. Eles não agem segundo sua própria vontade, mas buscam fazer a vontade do Pai, tal como Jesus fez durante sua vida terrena. Em **João 6:38**, Jesus diz: "Porque desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou." Essa submissão é o ponto de partida para aqueles que pertencem ao Reino.

Timothy Keller, em *O Reino de Deus*, ensina que a identidade dos servos do Reino está relacionada ao seu chamado para ser transformados à imagem de Cristo e para **representar Seus valores** no mundo. Esses servos não devem ser definidos pelo sistema de valores do mundo, mas pela radicalidade do Evangelho, que chama à humildade, ao serviço e à entrega.

Além disso, **Douglas J. Moo** aponta que os servos do Reino devem refletir a **ética do Reino** nas suas ações cotidianas. Eles são chamados a viver como cidadãos do Reino, manifestando a justiça, a misericórdia, a paz e a reconciliação em um mundo marcado pelo pecado e pela corrupção. Como **Embaixadores de Cristo**, conforme 2 Coríntios 5:20, os servos do Reino representam os valores do Reino celestial, sendo testemunhas de Cristo em todas as esferas da vida.

5.2. Chamado e Missão

O **chamado** dos servos do Reino é uma resposta à graça de Deus, que os convoca a **participar da missão de Deus no mundo**. O apóstolo Paulo, em 2 Coríntios 5:18-19, explica que "Deus nos

reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação." A missão dos servos é **proclamar o Evangelho** e **demonstrar o Reino** de Deus através de suas vidas e de sua mensagem.

Os servos do Reino têm uma **missão clara** e abrangente: eles são chamados a ser **evangelistas, missionários, líderes cristãos e obreiros** do Reino. Eles devem viver a Palavra, anunciar o Evangelho e discipular outros, ajudando a expandir o Reino de Deus na terra. Jesus mesmo chamou Seus discípulos para que seguissem o Seu exemplo de vida, sendo **pescadores de homens** (Mateus 4:19). A missão dos servos é anunciar e demonstrar as Boas Novas, pregando, ensinando e estabelecendo a justiça de Deus em um mundo que ainda aguarda a plena manifestação do Reino.

Holman Bible Dictionary explica que a missão cristã está centrada em três aspectos: proclamação do evangelho, edificação da Igreja e trabalho de reconciliação. Estes são os pilares da **missão do servo de Cristo**. A ideia de **missão integral**, segundo Keller, implica em um esforço redentor que envolve não apenas a salvação individual, mas também o trabalho para a transformação social e cultural, alinhando todas as atividades humanas ao senhorio de Cristo.

Timothy Keller, em seu livro *A Missão de Deus*, sugere que os servos do Reino devem entender a **missão como a missão de Cristo**: "A missão de Jesus no mundo foi trazer o Reino de Deus para a terra, e nossa missão é fazer com que esse Reino se expanda até os confins da terra." Dessa forma, cada cristão tem um papel único em fazer parte desse plano divino, seja como **evangelista, missionário, ou líder**, cumprindo o chamado de Deus para servir e levar adiante o Evangelho do Reino.

5.3. Características de um Servo Fiel

Ser um servo fiel do Reino de Deus implica em viver uma vida que reflita a **submissão incondicional a Cristo** e a **fidelidade ao Seu chamado**. O servo fiel é aquele que está disposto a **negar-se a si mesmo** (Mateus 16:24), colocando os interesses do Reino de Deus acima de suas próprias vontades e desejos.

1. **Submissão a Cristo:** A submissão é a base da fidelidade de um servo do Reino. Como Jesus afirmou em **João 14:15**, "Se me amais, guardareis os meus mandamentos." A verdadeira fidelidade a Cristo é evidenciada pela obediência à Sua Palavra e pela disposição para seguir Seus passos, mesmo diante das dificuldades e do sofrimento. O servo do Reino é aquele que se sujeita ao senhorio de Cristo em todas as áreas da vida.
2. **Fidelidade no serviço:** A fidelidade também se manifesta na consistência do serviço ao Reino de Deus. Em **1 Coríntios 4:2**, Paulo diz que "o que se requer dos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel." A fidelidade no serviço implica em perseverar na missão de Cristo, mesmo quando as recompensas ou reconhecimentos terrenos são escassos. Os servos fiéis, como descrito por **George Eldon Ladd**,²² são aqueles que permanecem firmes, trabalhando diligentemente para a expansão do Reino de Deus, em confiança nas promessas de Deus.

²² George Eldon Ladd foi um teólogo evangélico e especialista em teologia do Novo Testamento, conhecido por suas contribuições ao estudo do Reino de Deus e escatologia já e ainda não, particularmente em sua obra *A Teologia do Novo Testamento*.

3. **Comprometimento com o Reino:** O servo fiel do Reino de Deus é comprometido com a causa do Reino em sua totalidade. Esse compromisso vai além do serviço à igreja ou à obra evangelística, mas abrange toda a vida, incluindo a **justiça social**, o **amor ao próximo** e o compromisso com a **verdade**. Como ensinado em **Lucas 12:35-40**, o servo fiel deve estar sempre atento e vigilante, aguardando a volta do Senhor e vivendo de acordo com os valores do Reino.

Douglas J. Moo argumenta que a fidelidade no serviço a Deus não se limita à obediência passiva, mas envolve uma **ação proativa** para promover os interesses do Reino de Deus, sendo sal da terra e luz do mundo. Para Moo, os servos fiéis são aqueles que buscam **trazer o Reino de Deus** para o presente de maneira tangível, seja por meio do discipulado, do cuidado com os necessitados ou da luta pela justiça.

Conclusão do Capítulo

Os servos do Reino de Deus são aqueles que, pela graça de Deus, responderam ao chamado de Cristo para seguir Seu exemplo de vida e compromisso com a expansão do Reino. Eles são chamados a servir com **fidelidade**, **humildade** e **submissão** ao Senhorio de Cristo, sendo agentes de transformação no mundo. Seu compromisso não é apenas com a missão evangelística, mas com a **expansão do Reino de Deus em todas as esferas da vida**. Seja no papel de obreiros, evangelistas, missionários ou líderes, os servos do Reino têm como objetivo principal manifestar os **valores do Reino de Deus**, vivendo e proclamando o Evangelho de Cristo.

6. A Ética do Reino

A ética do Reino de Deus é uma expressão dos **princípios divinos** que governam a vida dos cristãos. Ela se baseia nos ensinamentos de Jesus, particularmente no **Sermão do Monte** (Mateus 5-7), que apresenta uma visão radical do que significa viver sob o senhorio de Cristo. A ética do Reino não apenas reflete os valores celestiais, mas também oferece uma **guia prática** para os cristãos viverem de maneira transformadora no mundo, com a missão de ser sal e luz.

Neste capítulo, abordaremos os **princípios e valores** que fundamentam a ética do Reino, usando as Escrituras e os estudos de acadêmicos evangélicos como **Timothy Keller**, **Douglas J. Moo**, e **Holman Bible Dictionary**, para ampliar nossa compreensão sobre como viver esses valores no contexto atual.

6.1. Princípios e Valores

Princípios e Valores

A ética do Reino de Deus, conforme revelada por Jesus no Sermão do Monte, é profundamente contra-cultural e desafiadora, refletindo a moralidade divina e o caráter do próprio Deus. A vida cristã não pode ser entendida sem uma visão clara dos valores que estruturam o Reino de Deus, e esses valores, muitas vezes, são opostos aos valores do mundo. Jesus, ao ensinar sobre o Reino, não apenas descreve uma nova forma de viver, mas uma transformação radical que começa no coração do crente e se reflete em suas atitudes, ações e relacionamentos.

1. As Bem-aventuranças: O Caminho do Reino

As Bem-aventuranças (Mateus 5:3-12) são uma das passagens mais emblemáticas do Sermão do Monte e encapsulam a ética do Reino de Deus. Elas descrevem as características dos cidadãos do Reino e, ao fazê-lo, estabelecem uma base para a moralidade cristã que é diferente da moralidade do mundo. Como observa Timothy Keller em *A Cidade da Alegria*, as Bem-aventuranças não são apenas uma lista de comportamentos que agradam a Deus, mas revelam a natureza do Reino de Deus e a maneira como ele subverte os padrões humanos de sucesso e felicidade.

A. Humildade

O primeiro princípio da ética do Reino é a humildade. Jesus começa as Bem-aventuranças dizendo: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos céus" (Mateus 5:3). Aqui, a humildade é entendida como o reconhecimento da própria necessidade de Deus, da dependência de Sua graça e da consciência de nossa limitação. Essa atitude é radical, pois em um mundo que exalta o poder, a autossuficiência e o orgulho, Jesus ensina que a verdadeira grandeza está em reconhecer nossa fraqueza e nossa dependência de Deus. A humildade, portanto, não é apenas uma virtude moral, mas uma postura de coração que reflete o próprio caráter de Cristo (Filipenses 2:5-8).

Jesus, sendo Deus, "se esvaziou" e tomou a forma de servo, o que se torna o padrão para todos os Seus seguidores (Filipenses 2:6-8). A humildade, nesse contexto, é vista como uma manifestação do Reino de Deus, que se estabelece não por meio da força ou da

opressão, mas por meio do serviço e da entrega. A humildade é a porta de entrada para o Reino, e aqueles que a possuem têm acesso à verdadeira bênção de Deus.

B. Misericórdia

A misericórdia é outro valor central no Reino de Deus. Jesus afirma: "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mateus 5:7). A misericórdia, no contexto do Reino, não é apenas uma emoção, mas uma ação concreta de estender graça e perdão àqueles que não merecem. Ela reflete a graça de Deus que foi demonstrada em Cristo, que perdoou os pecadores e estendeu Sua misericórdia até os inimigos da cruz.

Douglas J. Moo, em seus estudos sobre Mateus, enfatiza que o amor cristão é ativo e prático. O perdão que Jesus ordena não é opcional, mas é um reflexo da misericórdia de Deus. Como Ele nos perdoou, devemos perdoar aos outros (Mateus 18:21-35). A misericórdia é, portanto, uma das formas mais claras de viver o Reino de Deus, pois ela é uma expressão do caráter do próprio Rei. Ela vai além da compaixão passiva e se manifesta na ação de buscar o bem do outro, especialmente daqueles que são os mais difíceis de amar.

C. Pureza de Coração

"Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus" (Mateus 5:8). A pureza de coração é outro princípio que define os cidadãos do Reino de Deus. Ela se refere à integridade e à sinceridade diante de Deus. Não é apenas uma questão de moralidade externa,

mas de um coração transformado que busca viver de maneira íntegra, sem hipocrisia. A pureza de coração é um reflexo de um relacionamento verdadeiro com Deus, no qual as motivações e os desejos internos são alinhados à vontade divina.

Esse princípio é central na ética do Reino porque reflete a santidade de Deus. Como seguidores de Cristo, somos chamados a viver em santidade, não apenas em nossa conduta externa, mas em nosso pensamento, desejos e intenções. Jesus, em Mateus 5:28, aponta para a pureza do coração ao dizer: "Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura no coração já adulterou com ela." A pureza de coração, portanto, é algo que transcende as ações externas, alcançando o profundo do ser humano. Essa pureza é essencial para ver a Deus, pois Ele é santo e só pode ser adorado em pureza.

2. Amar os Inimigos: A Prática do Reino

Um dos mandamentos mais desafiadores do Sermão do Monte é o ensino de amar os inimigos. Em Mateus 5:43-48, Jesus diz: "Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem." Este é um princípio radical da ética do Reino de Deus, porque desafia diretamente a lógica humana e o comportamento social comum. O amor aos inimigos não é uma atitude opcional ou condicional, mas uma ordem direta de Cristo para todos os Seus seguidores.

Douglas J. Moo, em seus estudos sobre o Evangelho de Mateus, explica que o amor pelos inimigos não é apenas uma questão de sentimento, mas uma escolha ativa de fazer o bem aos outros,

mesmo quando somos maltratados. Isso reflete o caráter de Deus, que ama os ímpios e os pecadores, como se vê em Romanos 5:8, onde Paulo afirma: "Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores." Amar os inimigos é um reflexo do amor incondicional de Deus e uma maneira de viver o Reino no meio de um mundo hostil.

3. Justiça e Santidade: O Padrão do Reino

A justiça do Reino de Deus é descrita por Jesus em Mateus 5:20, onde Ele afirma: "Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no Reino dos céus." A justiça do Reino não é apenas uma questão de cumprimento de regras ou aparência externa, mas está enraizada no coração. Ela implica em uma vida interior transformada, em que os cristãos buscam viver de maneira íntegra e pura, com motivações alinhadas à vontade de Deus.

Jesus ensina que a justiça do Reino é mais profunda do que a justiça exterior dos fariseus, que se preocupavam com as aparências e com a observância rígida da Lei, mas careciam de um coração puro. A verdadeira justiça, segundo o Reino de Deus, transcende a conformidade externa e busca a santidade, que é uma qualidade interna que reflete a natureza de Deus. A ética do Reino exige uma mudança interna, um novo nascimento que transforma as intenções, os pensamentos e as ações do crente. O cristão não deve apenas evitar o pecado externo, mas também limpar o interior, buscando viver em pureza e obediência a Deus.

Conclusão

A ética do Reino de Deus, conforme ensinada por Jesus no Sermão do Monte, é uma ética radicalmente diferente da moralidade do mundo. Ela se baseia em princípios como humildade, misericórdia, pureza de coração, amor aos inimigos e justiça, que refletem o caráter de Deus e o governo do Reino de Deus sobre a vida do crente. Viver de acordo com essa ética não é uma opção, mas uma exigência para aqueles que se dizem seguidores de Cristo. Ao vivermos esses princípios, demonstramos a realidade do Reino de Deus em nossas vidas e nos tornamos agentes de transformação no mundo. A ética do Reino é, portanto, um chamado para viver de maneira contracultural, refletindo a santidade de Deus em um mundo que carece desesperadamente de Seu amor e justiça.

6.2. Aplicação Atual

Viver de acordo com a ética do Reino de Deus não é uma tarefa fácil, especialmente em um mundo marcado por desafios éticos e morais. **Timothy Keller**, em *A Cidade de Deus*, enfatiza que viver os princípios do Reino exige uma mudança profunda de perspectiva. Ao contrário dos valores mundanos de busca de poder e acumulação de bens, a ética do Reino chama os cristãos a uma vida de **sacrifício, generosidade e serviço**.

Viver como cidadãos do Reino em um mundo moderno

A ética do Reino desafia os cristãos a viver de maneira contracultural, como cidadãos do Reino de Deus, enquanto ainda habitam este mundo. **Holman Bible Dictionary** sugere que a ética do Reino se traduz na **submissão ao senhorio de Cristo** em todas as áreas da vida — pessoal, familiar, profissional e social. Não há separação

entre a vida de fé e a vida cotidiana. Os cristãos devem ser luz no mundo, refletindo o caráter de Cristo em suas ações, relações e decisões.

Um exemplo claro de como aplicar os valores do Reino na vida cotidiana pode ser encontrado em **Mateus 6:33**, onde Jesus ensina: “Buscai, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.” A aplicação desse princípio no mundo moderno exige que os cristãos façam do Reino de Deus a **prioridade máxima** em suas vidas. Isso pode ser um desafio no contexto de um mundo secularizado, onde as preocupações com o materialismo, o sucesso e o reconhecimento social dominam, mas o cristão é chamado a viver com uma **perspectiva eterna**.

Implicações sociais e culturais

A ética do Reino não diz respeito apenas à vida pessoal, mas também às **implicações sociais e culturais**. O Reino de Deus é expansivo, e Seu impacto deve ser visto na transformação das estruturas sociais. **Douglas J. Moo**, em *Introdução ao Novo Testamento*, afirma que os cristãos são chamados a ser **agentes de transformação** na sociedade, lutando pela **justiça**, pela **paz** e pelo **bem-estar dos outros**, especialmente dos marginalizados e necessitados.

Por exemplo, no contexto moderno, isso se traduz em lutar contra a pobreza, a injustiça racial, a exploração e a corrupção. O cristão deve ser comprometido com a ética do Reino em sua vida profissional e social, **praticando a justiça**, **buscando a paz** e **demonstrando misericórdia** de maneira prática e concreta.

A ética do Reino e o desafio do relativismo moral

Um dos maiores desafios da ética cristã no mundo contemporâneo é o **relativismo moral**, onde a verdade é frequentemente vista como subjetiva. A ética do Reino, no entanto, é objetiva e absoluta, pois é fundamentada na autoridade divina de Deus. Para os cristãos, a verdade não é moldada pelas opiniões culturais ou sociais, mas pela Palavra de Deus. Como observa **Keller** em *A Cruz do Reino*, a ética do Reino exige que os cristãos sejam **firmes na verdade**, mas também **cheios de graça**, refletindo o equilíbrio que Cristo exemplificou.

Conclusão do Capítulo

A **ética do Reino de Deus** é um chamado radical para viver de maneira contra a corrente do mundo. Jesus, no Sermão do Monte, apresentou os princípios que devem guiar a vida de Seus seguidores, que incluem humildade, amor aos inimigos, pureza de coração e compromisso com a justiça. Esses valores são desafiadores, mas são **fundamentais para a vida cristã**, pois os cristãos são chamados a ser cidadãos do Reino de Deus, vivendo de acordo com seus princípios em um mundo que frequentemente rejeita esses valores.

A aplicação da ética do Reino na sociedade moderna exige coragem, sabedoria e fidelidade ao chamado de Cristo. Como **Timothy Keller** e **Douglas J. Moo** destacam, os cristãos devem viver com uma **cosmovisão bíblica** que prioriza o Reino de Deus e Seus valores em todas as áreas da vida. Esse chamado exige um compromisso profundo e transformador, que se reflete não apenas na vida

pessoal, mas também no impacto social e cultural dos discípulos de Cristo.

Essa ética radical do Reino de Deus nos convida a viver como **agentes de transformação**, buscando não apenas o benefício próprio, mas o bem do próximo, sempre refletindo os valores do Reino em cada situação.



7. O Reino e a Igreja

O relacionamento entre o **Reino de Deus** e a **Igreja** é um tema central na teologia cristã, e sua compreensão é essencial para a vivência prática e teológica da fé. A **Igreja** não é um fim em si mesma, mas um instrumento de Deus para manifestar e expandir o Reino de Deus na Terra. A missão da Igreja é, portanto, ser **embaixadora** do Reino, refletindo os valores divinos e proclamando as boas novas de Cristo ao mundo.

Neste capítulo, exploraremos como a **Igreja** é a **manifestação do Reino de Deus na Terra**, e como ela tem a responsabilidade de espalhar o Evangelho, cumprindo a missão que foi dada por Cristo. Utilizaremos como base os estudos de teólogos como **Wayne Grudem**²³, **John Stott**²⁴, **Christopher J.H. Wright** e as contribuições de obras acadêmicas como a **Teologia Sistemática**, a **Teologia Missionária** e a **Teologia Evangélica**, para aprofundar a

²³ Wayne Grudem é um teólogo evangélico e autor de várias obras influentes, incluindo *Teologia Sistemática*, que apresenta uma visão clara e acessível dos principais ensinamentos bíblicos. Ele é conhecido por suas contribuições nas áreas de teologia prática, pneumatologia e a doutrina da salvação.

²⁴ John Stott foi um teólogo, pastor e escritor britânico, amplamente reconhecido por sua influência no movimento evangélico global. Autor de livros como *A Cruz de Cristo*, ele destacou-se por sua ênfase na centralidade da Bíblia, na pregação expositiva e na importância do evangelismo e da justiça social, sendo um defensor do cristianismo como uma fé racional e prática.

reflexão sobre a **expansão do Reino** e o papel da Igreja nesse processo.

7.1. Relação entre o Reino e a Igreja

A **Igreja** tem um papel específico dentro do **Reino de Deus**. Ela é a **manifestação visível** do Reino, e sua principal função é viver de acordo com os princípios do Reino, sendo um reflexo da autoridade de Cristo e da Sua soberania sobre toda a criação. Como ensina **Wayne Grudem**, em sua obra *Teologia Sistemática*, a Igreja é composta pelos **chamados de Deus**, aqueles que têm a responsabilidade de viver de acordo com a ética do Reino e de expandir o seu impacto no mundo.

A Igreja como Corpo de Cristo

A Igreja como Corpo de Cristo: Reflexão Teológica e Missional

No Novo Testamento, a Igreja é frequentemente descrita usando a analogia do "Corpo de Cristo", sendo uma das imagens mais profundas e significativas para compreender a natureza e a missão da Igreja. Como afirma o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 12:27: "Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros, em particular." Essa imagem comunica a unidade essencial da Igreja, sua interdependência e a relação vital entre Cristo e os cristãos. A teologia evangélica sobre a Igreja como Corpo de Cristo destaca não apenas sua identidade, mas também sua missão no mundo, a qual é intrinsecamente ligada à expansão do Reino de Deus.

A. A Igreja Como Corpo de Cristo: Unidade e Diversidade

A analogia do Corpo de Cristo em 1 Coríntios 12:12-27 transmite a ideia de que, embora os cristãos sejam muitos, formam um único corpo em Cristo. Em Cristo, os crentes, com suas diferentes funções e dons, são unidos em uma missão comum. Paulo explica que “o corpo não é composto de um só membro, mas de muitos” (1 Coríntios 12:14). Cada membro do corpo tem uma função específica, mas todos são igualmente essenciais para o funcionamento do corpo. Nenhum membro pode se considerar independente ou desnecessário, pois a unidade do Corpo depende da colaboração de todos.

John Stott, em *A Igreja e o Reino de Deus*, destaca que, embora a Igreja seja composta por diferentes membros com diferentes dons, ela é chamada a agir como um corpo unido. A diversidade dentro da Igreja não é um obstáculo, mas uma expressão da beleza da criação divina, pois todos os dons e habilidades são dados por Deus para o serviço mútuo. A unidade do corpo de Cristo é, portanto, não apenas um fato teológico, mas uma realidade prática que deve ser refletida na vida da Igreja. A Igreja não é uma coleção de indivíduos isolados, mas um organismo vivo que é mantido unido pela cabeça, que é Cristo.

A unidade e a diversidade do Corpo de Cristo também são fundamentais para a missão da Igreja. A missão da Igreja, ou seja, a expansão do Reino de Deus, não é uma tarefa para indivíduos isolados, mas para a Igreja como um todo. Como Paulo argumenta, a Igreja deve trabalhar em conjunto para o avanço do Reino,

utilizando a diversidade de dons e talentos dados por Deus (1 Coríntios 12:4-11). Isso implica que cada cristão deve entender sua vocação e seu papel dentro da comunidade de fé, contribuindo de forma única para a edificação do corpo e para o cumprimento da missão de Deus no mundo.

B. Cristo Como a Cabeça da Igreja: Autoridade e Liderança

A analogia do Corpo de Cristo também revela a relação fundamental entre Cristo e a Igreja. Cristo é a cabeça do corpo, como Paulo afirma em Efésios 1:22-23: “E sujeitou todas as coisas aos seus pés, e para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à Igreja, a qual é o seu corpo.” Cristo, como cabeça, exerce autoridade sobre a Igreja e guia a Igreja na realização de Sua missão. Essa relação de liderança é vital, pois significa que a Igreja não age por conta própria, mas sob a direção de Cristo.

A autoridade de Cristo sobre a Igreja não é uma autoridade opressiva, mas uma liderança servidora, que busca o bem-estar de todos os membros do corpo. Em Efésios 5:25-30, Paulo faz a analogia do marido e da esposa para ilustrar o amor sacrificial de Cristo pela Igreja, dizendo que Cristo “amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela.” A liderança de Cristo é fundamentada no Seu amor redentor e na Sua ação sacrificial, que visa a santificação e o crescimento da Igreja em amor, unidade e missão.

Essa liderança de Cristo também implica que a Igreja deve ser constantemente guiada pela Sua Palavra, que é o princípio de autoridade para todas as decisões e práticas da Igreja. A missão da Igreja deve ser definida por Cristo e alinhada com os valores e

objetivos do Reino de Deus. Portanto, a Igreja deve buscar discernir a vontade de Cristo por meio da oração, do estudo das Escrituras e da comunhão com outros crentes.

C. A Missão da Igreja: Expandindo o Reino de Deus

Como Corpo de Cristo, a Igreja tem a missão de expandir o Reino de Deus no mundo. A manifestação do Reino de Deus não é uma realidade exclusiva do céu, mas também deve se concretizar na Terra, através da vida e ação da Igreja. A missão da Igreja, conforme exposta por Jesus em Mateus 28:18-20, é fazer discípulos de todas as nações, batizando-os e ensinando-os a obedecer a tudo o que Cristo ordenou. Esse mandato é claro e abrangente: a Igreja deve ser um agente ativo na expansão do Reino, levando as boas novas do Evangelho aos quatro cantos da Terra.

John Stott, em *A Igreja e o Reino de Deus*, enfatiza que a Igreja é chamada a ser um reflexo do Reino de Deus. Isso significa que, enquanto a Igreja prega a mensagem do Evangelho, ela também deve viver os valores do Reino, como justiça, misericórdia, reconciliação e paz. A Igreja, como Corpo de Cristo, não é apenas uma organização que anuncia a mensagem do Reino, mas é, de fato, uma manifestação viva do Reino de Deus na Terra. As ações da Igreja, como o cuidado pelos necessitados, a promoção da justiça, a luta contra a opressão e o pecado, e a proclamação da salvação em Cristo, devem ser um reflexo tangível do Reino.

A missão da Igreja, portanto, não é apenas espiritual, mas também prática e social. A Igreja deve ser uma luz para o mundo, mostrando como a vida no Reino de Deus pode transformar todas as

esferas da vida, incluindo a sociedade, a política, a economia e a cultura. Isso significa que a Igreja deve ser um instrumento de transformação, trazendo as implicações do Reino de Deus para todas as áreas da vida humana.

D. A Igreja e os Valores do Reino: Reflexão e Ação

Como Corpo de Cristo, a Igreja é chamada a viver de acordo com os valores do Reino de Deus, que incluem misericórdia, justiça, perdão e amor. Em Mateus 5:13-16, Jesus descreve os discípulos como “sal da terra” e “luz do mundo”, destacando o papel da Igreja como agente de transformação. A Igreja deve ser uma expressão visível do Reino de Deus, refletindo Seu caráter em todas as suas ações. Isso implica em viver de maneira contracultural, desafiando os sistemas de injustiça, opressão e pecado, e promovendo a reconciliação e a paz.

Ao refletir os valores do Reino, a Igreja também demonstra sua fidelidade à missão de Cristo. A prática da justiça, do amor ao próximo e da misericórdia são todos aspectos essenciais dessa missão, que se manifesta não apenas no anúncio verbal do Evangelho, mas também na prática diária da vida cristã.

Conclusão

A Igreja, como Corpo de Cristo, é uma comunidade viva, unida sob a liderança de Cristo e chamada a expandir o Reino de Deus na Terra. A analogia do Corpo de Cristo ensina que a Igreja é composta de membros diversos, cada um com um papel único e

essencial, mas todos trabalhando em união para cumprir a missão de Deus. A liderança de Cristo como cabeça da Igreja garante que a missão da Igreja seja alinhada com os valores e objetivos do Reino de Deus. E, por meio da prática desses valores, a Igreja se torna uma manifestação tangível do Reino de Deus no mundo, sendo um agente de transformação, justiça e reconciliação. A missão da Igreja, portanto, é inseparável da vida do Reino, e ela deve viver e anunciar o Reino de Deus em todos os aspectos da sua existência.

A Igreja e o Reino já e ainda por vir

A relação entre o Reino de Deus e a Igreja é também uma questão de já e ainda por vir. **Christopher J.H. Wright**²⁵, em *A Missão de Deus*, explica que o Reino de Deus já foi inaugurado com a vinda de Cristo, mas ainda aguarda a sua consumação final. A Igreja, portanto, é o instrumento de Deus para manifestar o Reino de maneira parcial, enquanto aguarda a consumação total do Reino na segunda vinda de Cristo. Como **embaixadores**²⁶ do Reino, a Igreja

²⁵ Christopher J.H. Wright é um teólogo e missionário britânico, conhecido por suas contribuições à teologia bíblica e missionária. Autor de livros como *A Missão de Deus*, ele enfatiza a centralidade da missão de Deus ao longo das Escrituras e o papel da igreja na participação dessa missão no mundo.

²⁶ "Embaixadores do Reino" é um termo bíblico que se refere aos cristãos como representantes de Deus e de seu Reino na terra. Baseado em 2 Coríntios 5:20, a expressão destaca a responsabilidade dos crentes

tem a responsabilidade de viver como se o Reino estivesse já presente, embora reconheça que ele será plenamente estabelecido quando Cristo voltar.

A **dimensão escatológica** do Reino está presente na prática da Igreja, que deve viver sob o governo de Cristo, proclamando Sua soberania e ensinando aos discípulos a obedecer a Sua vontade. A Igreja, assim, é uma **testemunha do Reino**, que já está operando de maneira espiritual no mundo, mas que aguarda a plenitude de sua realização no futuro.

A Igreja e a Manifestação do Reino

Em **Mateus 16:18**, Jesus afirma: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” Esse versículo é um dos mais significativos para entender a relação entre a Igreja e o Reino. A **Igreja** é a **manifestação visível do Reino**, e sua tarefa é ser fiel ao Reino, representando a soberania de Deus em meio à sociedade. A **missão da Igreja**, portanto, é anunciar o Reino de Deus e convidar as pessoas a fazerem parte dele, vivendo de acordo com os princípios do Reino e aguardando a sua consumação futura.

7.2. Expansão do Reino

A expansão do Reino de Deus é a missão central da Igreja, e ela é cumprida por meio da **pregação do Evangelho** e da **plantação de igrejas**. A **missão da Igreja** é continuar a obra de Cristo de

de viver e proclamar a mensagem de reconciliação e salvação, sendo testemunhas de Cristo em um mundo secular.

espalhar as boas novas e fazer discípulos, ensinando-os a obedecer a tudo o que Ele ordenou (Mateus 28:19-20). **Wayne Grudem** destaca, em sua obra *Teologia Sistemática*, que a missão da Igreja é tanto **evangelística** quanto **social**, isto é, a Igreja é chamada a **proclamar** o Evangelho da salvação, mas também a **transformar** as estruturas sociais de acordo com os valores do Reino.

A Missão de Proclamar o Reino

John Stott, em *Evangelismo em um Mundo Secular*, destaca que o **Evangelho do Reino** é a **boa nova** de que Jesus Cristo é Senhor e Rei, e que, por meio d'Ele, o Reino de Deus está sendo instaurado. Essa mensagem deve ser proclamada aos povos de todas as nações, chamando-os ao arrependimento e à fé em Cristo. **A evangelização** não é apenas um convite para que as pessoas tenham uma experiência pessoal com Deus, mas é um chamado para se submeter ao senhorio de Cristo e viver sob o governo do Reino de Deus.

A missão evangelística não é limitada à proclamação da salvação pessoal, mas inclui a **expansão do Reino de Deus**, que visa transformar toda a sociedade. **Christopher J.H. Wright**, em *A Missão de Deus*, argumenta que a **missão cristã** é o anúncio de que o Reino de Deus é uma **realidade presente e futura**, e que todos são chamados a viver sob o domínio de Cristo, não apenas nas esferas espirituais, mas também nas sociais, políticas e econômicas.

A Igreja e a Plantação de Igrejas

A plantação de igrejas é uma das formas mais eficazes de expandir o Reino de Deus. **Douglas J. Moo**, em seus estudos sobre a

evangelização, sugere que a Igreja deve se multiplicar, formando novas comunidades de fé que sejam testemunhas do Reino e agentes de transformação na sociedade. A **expansão do Reino** através da **plantação de igrejas** tem um impacto direto na transformação das culturas e na disseminação dos valores do Reino de Deus, como a justiça, a paz e a misericórdia.

A Igreja como Instrumento de Justiça e Misericórdia

Além da pregação do Evangelho, a expansão do Reino de Deus também inclui a **ação social** da Igreja, como a busca pela justiça e a promoção da misericórdia. A Igreja é chamada a **cuidar dos necessitados**, a lutar contra as injustiças e a promover a paz, refletindo o caráter do Rei. **Wayne Grudem** em sua *Teologia Sistemática* afirma que a Igreja, como corpo de Cristo, tem a responsabilidade de **expandir o Reino de Deus** por meio de ações que manifestem a justiça de Deus no mundo.

Conclusão

O relacionamento entre o Reino de Deus e a Igreja é central para a teologia cristã e para a prática da fé. A Igreja é a **manifestação visível** do Reino de Deus, e sua missão é expandir esse Reino por meio da **pregação do Evangelho**, da **plantação de igrejas** e da **ação social**. A Igreja é chamada a ser um reflexo do Reino em todas as

áreas da vida, sendo **agentes de transformação** e **embaixadores de Cristo** no mundo. A expansão do Reino, portanto, é uma tarefa contínua, que exige fidelidade, coragem e compromisso com a missão de Deus.



8. O Senhorio do Reino

O conceito do **Senhorio de Cristo** é um pilar essencial da fé cristã, refletindo a soberania de Jesus sobre todas as coisas. Este senhorio se manifesta não apenas em um domínio espiritual, mas em uma autoridade universal que abarca a vida pessoal, a Igreja e a criação. A confissão de Cristo como Senhor é fundamental para a salvação, mas também implica uma vivência prática de obediência e submissão à Sua autoridade. Neste capítulo, vamos explorar o significado teológico e histórico do termo "**Kyrios**", como também as implicações práticas da confissão de Jesus como Senhor, com base em passagens-chave da Bíblia como **Romanos 10:9** e **Atos 16:31**.

8.1. O Significado de "Kyrios"

O termo "**Kyrios**" é fundamental para a compreensão do senhorio de Cristo no Novo Testamento. Originalmente, "Kyrios" (do grego **κύριος**) era uma palavra que denotava um **senhor** ou **mestre**, mas seu uso, especialmente nos Evangelhos e nas epístolas paulinas, carrega um significado ainda mais profundo. Para os cristãos, "**Kyrios**" não se refere a um senhor humano comum, mas a uma autoridade divina e absoluta, conferindo a Jesus uma posição de supremacia sobre todos os aspectos da vida e da criação.

O Uso do Termo "Kyrios" no Novo Testamento

O termo "**Kyrios**" é frequentemente usado no Novo Testamento para se referir à **soberania de Jesus Cristo** como Senhor, um título que Ele assume como o **Filho de Deus**. **Wayne Grudem**, em sua

Teologia Sistemática, explica que o uso de "Kyrios" é uma forma de afirmar a **divindade** e **autoridade suprema** de Cristo. Esse título tem uma profunda conexão com o conceito do **Reino de Deus**, pois significa que Jesus é o Rei que exerce domínio sobre tudo, não apenas no plano espiritual, mas também em todas as esferas da existência humana.

Em **Mateus 28:18**, Jesus declara: "Toda autoridade me foi dada no céu e na terra." Esta declaração confirma Seu **Senhorio absoluto** sobre toda a criação, incluindo a autoridade sobre os céus, a terra e tudo o que neles habita. De acordo com **John Stott**, em *A Cruz de Cristo*, o Senhorio de Cristo é um tema central no Novo Testamento, refletindo a **redenção** e o **reino** que Ele inaugurou por meio de Sua obra salvadora.

O Senhorio de Cristo nas Escrituras

O uso do termo "Kyrios" também carrega a ideia de **salvação**. Quando a Bíblia se refere a Cristo como **Kyrios**, ela está afirmando que Ele não é apenas o Senhor soberano, mas também o **Salvador** que tem autoridade para redimir a humanidade. **Douglas J. Moo**, em sua obra *Teologia do Novo Testamento*, argumenta que a confissão de Cristo como Kyrios implica a aceitação de Sua **soberania redentora** sobre a vida de cada crente.

O título de "Kyrios" também é usado de maneira **substituta** em relação ao nome divino de Deus, especialmente no Antigo Testamento, onde o termo "Senhor" (em maiúsculas) é utilizado para se referir a Deus, como em passagens do Antigo Testamento que

falam do **YHWH**²⁷ (o nome sagrado de Deus). No Novo Testamento, Jesus é identificado com o "Senhor" do Antigo Testamento, o que confere à Sua pessoa a **divindade plena** e o **direito de reinar** sobre toda a criação.

8.2. Confessar Jesus como Senhor

A confissão de Jesus como Senhor é uma **afirmação essencial** da fé cristã e tem implicações práticas profundas na vida do crente. Em passagens como **Romanos 10:9** e **Atos 16:31**, a confissão de Cristo como Senhor está diretamente associada à salvação. Mas o que significa confessar Jesus como Senhor, e como isso impacta a vida cotidiana do cristão?

Romanos 10:9 - A Confissão de Cristo como Senhor

Em **Romanos 10:9**, Paulo escreve: "Se com a tua boca confessares Jesus como Senhor e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo." Esta confissão não é simplesmente uma declaração verbal, mas uma **submissão pessoal** ao senhorio de Cristo, reconhecendo Sua **autoridade** em todas as áreas da vida.

Wayne Grudem em *Teologia Sistemática* enfatiza que a salvação é o resultado dessa confissão, pois ela implica um **arrependimento** real e uma **transformação de vida**. A confissão de Jesus como

²⁷ **YHWH** (ou **Yahweh**) é o tetragrama sagrado em hebraico que representa o nome de Deus na tradição judaica. É considerado o nome divino mais importante nas Escrituras, frequentemente traduzido como "Senhor" nas versões da Bíblia. O significado exato do nome é debatido, mas é geralmente interpretado como "Eu Sou o que Sou" ou "Eu Sou", indicando a autoexistência e a eternidade de Deus.

Senhor é o reconhecimento de Sua autoridade sobre o cristão, o que se traduz em obediência diária à Sua vontade.

A **confissão** de Jesus como Senhor também implica uma mudança no **coração** do crente, que, ao crer na ressurreição de Cristo, aceita não apenas Sua **salvação**, mas também Sua **soberania** e **governo** sobre sua vida. **John Stott**, em *A Mensagem de Jesus*, descreve essa confissão como um ponto de **transformação**, onde o crente passa a viver **para Cristo** e não mais para si mesmo.

Atos 16:31 - A Confiança no Senhorio de Cristo

Em **Atos 16:31**, quando o carcereiro pergunta aos apóstolos o que deve fazer para ser salvo, eles respondem: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa.” Essa confissão de fé implica em **reconhecimento de Cristo como o Senhor absoluto**, não apenas como um Salvador pessoal, mas como o **Rei** sobre a vida de todos os crentes. A **fé** em Cristo, portanto, está intimamente ligada ao reconhecimento de Seu senhorio universal.

Essa declaração de fé tem implicações práticas diárias, pois significa que o crente vive sob a autoridade de Cristo em todas as áreas da vida. **John Piper**, em *Desiring God*, afirma que viver sob o senhorio de Cristo envolve uma entrega total da vida a Ele, permitindo que Ele seja **Senhor sobre o trabalho**, a **família**, os **relacionamentos** e todas as outras esferas da existência.

Implicações Práticas do Senhorio de Cristo

Confessar Jesus como Senhor não é apenas uma questão teológica ou doutrinária, mas uma **realidade prática** que se reflete na vida

cotidiana do cristão. **Timothy Keller**, em *O Coração do Evangelho*, aponta que essa confissão implica uma **renúncia ao senhorio pessoal** e uma **submissão à autoridade de Cristo**. Essa submissão não é passiva, mas ativa, envolvendo uma vida de **disciplina e obediência** aos mandamentos de Cristo, que incluem amar a Deus e ao próximo, perdoar os inimigos e buscar a justiça.

Implicações sociais e eclesiais: Quando os cristãos confessam que Jesus é o Senhor, isso também tem um impacto sobre como eles interagem com a sociedade e com a Igreja. **A ética cristã** é moldada pela **moralidade do Reino de Deus**, e a confissão de Jesus como Senhor orienta a vida na **comunidade eclesial**, chamando os crentes a viver em **unidade**, a servir uns aos outros e a testemunhar de Cristo no mundo.

Conclusão

O **Senhorio de Cristo** é o centro da fé cristã e reflete a soberania de Jesus sobre todas as áreas da vida. O termo "Kyrios", usado no Novo Testamento para descrever Jesus como o Senhor absoluto, é central para compreender Sua autoridade e missão. Confessar Jesus como Senhor é essencial para a salvação, mas também implica viver sob Sua autoridade, obedecendo a Seus mandamentos e buscando refletir Seu governo em todas as áreas da vida. A **Teologia Sistemática** e a Bíblia nos ensinam que essa confissão de fé deve ser prática e vivida no cotidiano, moldando não apenas a vida pessoal do crente, mas também a vida da Igreja e sua missão no mundo.

9. Esperança Escatológica

A **esperança escatológica** é uma **realidade central** para a fé cristã, abrangendo tanto a **expectativa futura** quanto a **vivência presente** do **Reino de Deus**. Essa esperança se reflete na promessa da **restauração final** da criação e na volta de Cristo para consumir todas as coisas. A escatologia cristã, segundo **Pentecost** e **Nigh**, tem um **caráter prático e teológico**, não apenas aguardando um futuro glorioso, mas também orientando a maneira de viver e entender a vida no **presente**.

9.1. O Reino Vindouro

De acordo com **J. Dwight Pentecost**²⁸, em seu *Manual de Escatologia*, o **Reino vindouro** é parte da esperança escatológica que envolve a **redenção final** de todas as coisas. Ele apresenta o conceito de um **novo céu e uma nova terra**, conforme descrito em **Apocalipse 21:1-4**. Neste contexto, **Pentecost** argumenta que o Reino de Deus, que começou com a primeira vinda de Cristo, será plenamente estabelecido no **retorno de Cristo**, culminando na **restauração e renovação de toda a criação**.

A Realidade Escatológica da Nova Terra e do Novo Céu

²⁸ J. Dwight Pentecost foi um teólogo evangélico e professor, conhecido por suas contribuições à escatologia e à interpretação bíblica. Autor de obras como *Things to Come* (Coisas Futuras), ele foi um defensor da visão pré-milenista e seu trabalho teve grande influência no entendimento das profecias bíblicas e do plano de Deus para o futuro.

O Novo Céu e a Nova Terra representam o **ponto culminante da salvação** e são descritos por **Pentecost** como uma **restauração cósmica**. Isso implica não apenas a **restauração espiritual do homem**, mas também a renovação de **todas as coisas físicas**, onde o pecado e a morte serão definitivamente erradicados. De acordo com **Apo-calipse 21:3**, a **morada de Deus** será com os homens, e Ele habitará com eles, enchendo a terra com Sua glória e presença.

Kepler Nigh²⁹, em seu *Manual de Estudos Proféticos*, enfatiza que a **escatologia bíblica** vai além de um simples evento futuro; ela é uma **realidade espiritual** que tem implicações práticas. O Reino vindouro, de acordo com Nigh, não será apenas uma expectativa de algo que ainda virá, mas também um **desafio para o cristão viver a partir dessa perspectiva**. O cristão, então, é chamado a viver em antecipação da plena restauração da criação, com esperança e perseverança, aplicando a **cosmovisão bíblica** de renovação em todas as áreas da vida.

9.2. Preparação para o Retorno de Cristo

A preparação para o retorno de Cristo, como descrita nas Escrituras, é uma questão central dentro da escatologia cristã e ocupa uma posição de grande relevância na vida da Igreja e no discipulado cristão. Jesus, em Seu ensino, não apenas nos instrui sobre a certeza de Sua volta, mas também nos chama a viver em vigilância e prontidão, refletindo a iminência de Sua vinda. Esse ensinamento não é apenas uma expectativa passiva, mas uma motivação para uma

²⁹ Kepler Nigh é um escritor e teólogo, que tem uma abordagem impar em seus estudos escatológicos.

vida santificada, uma missão ativa e uma constante preparação pessoal e eclesial. Vamos aprofundar este tema com mais estudos escatológicos e apoio bíblico.

A. O Chamado à Vigilância: Mateus 24:42-44 e Sua Implicação Prática

Em Mateus 24:42-44, Jesus instrui os discípulos com um claro chamado à vigilância: "Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Mas sabeis isto: que, se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. Portanto, estai vós também apercebidos, porque a hora em que não pensais, o Filho do homem virá."

Esses versículos mostram que a vigilância cristã não é uma espera ociosa, mas um estado de prontidão ativa e constante. Como observou o teólogo R.C. Sproul, a vigilância envolve uma atitude de "aguardar ansiosamente", refletindo uma vida que se ajusta à expectativa da volta de Cristo. A vigilância inclui três dimensões:

1. **Vigilância Pessoal:** Refere-se à pureza e santificação da vida do cristão, constantemente voltado para os valores do Reino de Deus (1 João 3:3).
2. **Vigilância Missionária:** A Igreja deve estar em constante ação de evangelismo e discipulado, proclamando a mensagem do Reino e preparando o terreno para a volta do Senhor (Mateus 28:18-20).

3. **Vigilância Moral:** A vigilância inclui a resistência ao pecado e ao mundanismo, uma vez que a vinda de Cristo trará julgamento (Apocalipse 22:12).

B. A Esperança Escatológica e a Missão da Igreja

A missão da Igreja, no contexto escatológico, não se limita ao anúncio do evangelho como um evento isolado, mas é parte de um processo contínuo de preparação para a vinda do Reino completo. Como destaca George Eldon Ladd, em *The Gospel of the Kingdom*, o Reino de Deus já foi inaugurado com a primeira vinda de Cristo, mas aguardamos a consumação final, que ocorrerá com Sua segunda vinda.

O Papel da Igreja

A Igreja, enquanto Corpo de Cristo, tem um papel crucial nesse processo. O evangelho é a mensagem central da Igreja, e ela deve ser uma embaixadora ativa do Reino de Deus, anunciando a boa nova do evangelho de maneira fiel e eficaz. A Igreja é chamada a viver escatologicamente, ou seja, com uma consciência constante de que a missão não é apenas uma preparação para a vida futura, mas uma atuação no presente que reflete os valores e a justiça do Reino de Deus.

Em Efésios 3:10-11, Paulo escreve:

"A multiforme sabedoria de Deus seja agora conhecida, pela Igreja, aos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que executou em Cristo Jesus, nosso Senhor."

Este versículo demonstra que a Igreja tem a responsabilidade de revelar a sabedoria e os propósitos de Deus através de sua missão na Terra, sendo um instrumento para a realização do plano escatológico de Deus.

A Missão da Igreja em Relação ao Retorno de Cristo

A Grande Comissão, dada por Jesus em Mateus 28:18-20, é a missão fundamental da Igreja enquanto aguarda o retorno de Cristo. A Igreja não está apenas aguardando passivamente; ela está ativamente engajada em fazer discípulos de todas as nações, batizando-os e ensinando-os a obedecer a tudo o que Cristo ordenou. Esse engajamento missionário é uma expressão prática da espera escatológica. Assim, enquanto a Igreja aguarda a consumação do Reino de Deus, ela é chamada a expandir esse Reino na terra através do evangelismo, do discipulado e da prática de justiça.

C. A Preparação Pessoal para a Vinda de Cristo: Santidade e Fidelidade

A preparação para o retorno de Cristo também envolve uma vida de santidade pessoal e fidelidade. Como enfatiza em 1 João 3:2-3: *"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-Lo como Ele é. E qualquer que tenha esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como Ele é puro."*

A santidade é inseparável da expectativa escatológica. Aqueles que aguardam com fervor a volta de Cristo purificam suas vidas, não apenas de maneira exterior, mas também internamente,

buscando viver de maneira íntegra e justa. O cristão vigilante vive com um profundo senso de urgência espiritual, sabendo que cada momento é uma oportunidade para alinhar-se mais com os propósitos de Deus e preparar-se para a Sua vinda.

D. A Igreja como Manifestação do Reino de Deus na Terra

Pentecost observa que a Igreja não deve apenas pregar sobre o Reino de Deus, mas também viver de acordo com os valores desse Reino. O Reino de Deus é, ao mesmo tempo, presente e futuro, o que significa que os cristãos são chamados a viver como cidadãos do Reino agora, mesmo enquanto aguardam sua consumação no futuro.

Em Mateus 6:33, Jesus nos exorta:

"Mas buscai em primeiro lugar o Seu Reino e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas."

A busca pelo Reino de Deus envolve tanto a santificação pessoal quanto a prática de justiça social e a promoção de um amor sacrificial. A Igreja, portanto, é chamada a ser uma expressão visível desse Reino no mundo, refletindo os princípios do Reino de Deus nas ações cotidianas e no serviço aos outros, especialmente aos mais necessitados (Mateus 25:31-46).

E. O Cristão Vigilante: Características e Expectativas

Pentecost também enfatiza as características de um cristão vigilante, que deve ser alguém com as seguintes qualidades:

Santidade

O cristão vigilante vive com um padrão elevado de santidade, afastando-se do pecado e se dedicando ao serviço de Deus com um coração puro (1 Pedro 1:13-16).

Fidelidade

A fidelidade ao Senhor é um princípio fundamental na vida de quem aguarda Sua volta. O servo fiel é aquele que permanece comprometido com Deus e com Sua missão, mesmo diante das adversidades e dificuldades (Mateus 25:21).

Esperança

A esperança escatológica é o que motiva a perseverança cristã. A certeza da volta de Cristo e a transformação do mundo prometida no futuro inspiram o cristão a viver com paciência, mantendo-se firme na fé (Romanos 8:23-25).

Ações Práticas de Justiça e Amor

O cristão vigilante também é alguém que reflete os valores do Reino de Deus em suas ações. Ele busca a justiça, a misericórdia e a paz, tornando-se um agente de transformação no mundo (Miquéias 6:8; Tiago 2:14-17).

Conclusão

A preparação para o retorno de Cristo, tanto a nível pessoal quanto coletivo, exige uma vida de vigilância, santificação e ação missionária. O cristão deve viver com uma constante expectativa escatológica, sabendo que sua missão na Terra é parte do plano de Deus para expandir Seu Reino. A Igreja, como Corpo de Cristo, deve ser

uma expressão visível desse Reino, anunciando o evangelho e vivendo de maneira a refletir os valores e princípios do Reino. O retorno de Cristo não é apenas uma realidade futura, mas um motivador para a ação presente, que envolve santidade, fidelidade e um compromisso ativo com a missão de Deus.

9.3. O Reino de Deus no Presente

Em **Lucas 17:20-21**, Jesus afirmou que o Reino de Deus está "entre vós". Isso significa que, embora o Reino de Deus seja um evento futuro, sua **manifestação espiritual já está presente** na vida do cristão e da Igreja. **Pentecost** enfatiza que o Reino de Deus já foi inaugurado, mas ainda não foi plenamente consumado. O cristão vive entre o **já e o ainda não**, participando ativamente do Reino de Deus enquanto aguarda sua consumação definitiva.

O Reino de Deus: Já e Ainda Não

O conceito de que o **Reino de Deus** já foi inaugurado, mas ainda não consumado, é fundamental tanto para **Pentecost** quanto para **Kepler Nigh**. Ambos os teólogos enfatizam que a escatologia cristã não se limita a uma simples espera pela manifestação futura do Reino, mas deve ser entendida como uma dinâmica contínua de ação e transformação espiritual.

Pentecost: A Inauguração do Reino e a Espera Escatológica

J. Dwight Pentecost, em seu *Manual de Escatologia*, salienta que o Reino de Deus foi inaugurado por Cristo, mas sua consumação é uma promessa futura que envolve a vinda de Cristo para reinar de maneira visível e definitiva. Em sua obra, ele descreve a

escatologia como um "processo em andamento", onde a Igreja desempenha um papel central na expansão do Reino enquanto espera sua consumação futura. **Pentecost** afirma que, embora o Reino tenha sido instaurado com a primeira vinda de Cristo, ele se tornará completo somente com o retorno de Cristo. A tensão escatológica entre o "já" e o "ainda não" é visível na vida do cristão, que vive como um cidadão do Reino enquanto aguarda o momento em que Cristo assumirá Seu trono de forma plena.

Kepler Nigh: O Impacto Prático do Reino no Presente

Em seu *Manual de Estudos Proféticos*, **Kepler Nigh** destaca a importância de compreender que o Reino de Deus, embora já tenha sido inaugurado, deve ser vivenciado ativamente pelos cristãos no presente. Para **Nigh**, a escatologia não é apenas uma área teórica, mas algo que deve ser integrado à prática diária da Igreja. Ele enfatiza que a escatologia deve motivar a ação cristã no mundo, com os cristãos vivendo os valores do Reino em sua vida cotidiana. **Nigh** argumenta que, enquanto os cristãos aguardam a consumação do Reino, eles devem viver como "embaixadores" desse Reino, refletindo em suas ações a justiça, a paz e a misericórdia que caracterizam o governo de Deus.

Impacto do Reino no Presente

Tanto **Pentecost** quanto **Nigh** concordam que o Reino de Deus deve ser vivido na prática, não apenas como uma expectativa futura, mas como uma realidade presente que impacta a vida do cristão e da Igreja.

Pentecost: O Reino Como Transformação Pessoal e Coletiva

Pentecost argumenta que, enquanto a Igreja aguarda a consumação final do Reino, ela deve ser uma expressão visível desse Reino na terra. Para **Pentecost**, a escatologia exige que a Igreja atue em conformidade com os valores do Reino agora, com a transformação pessoal e coletiva dos crentes. Ele cita passagens como Mateus 6:33, onde Jesus ordena buscar "primeiro o Seu Reino e a Sua justiça", apontando que, enquanto o Reino está sendo consumado, ele já deve ser uma realidade visível no comportamento cristão. Isso implica não apenas em uma transformação interna do crente, mas também em uma mudança social e moral no mundo em que vivemos.

Nigh: O Reino em Ação na Vida do Cristão

Kepler Nigh vai mais além ao afirmar que o Reino de Deus não pode ser uma realidade distante ou algo que só será vivido no futuro, mas deve ser uma vivência contínua. Em seu *Manual de Estudos Proféticos*, Nigh sugere que a escatologia cristã envolve a tarefa de "proclamar o Reino" enquanto se vive os valores do Reino. Ele entende que os cristãos devem agir como "testemunhas" dessa realidade no presente, exemplificando o Reino através de suas atitudes, relações e missões. Em suas palavras, a Igreja é "uma antecipação do Reino futuro", refletindo no mundo a verdade de que o Reino de Deus já está operando entre os crentes.

A Igreja como Testemunha do Reino

Ambos os autores veem a Igreja como uma agência escatológica, ou seja, uma "sinalização" do Reino de Deus presente e futuro.

Pentecost: A Igreja Como Imagem do Reino e Proclamadora da Verdade

Pentecost é enfático ao afirmar que a missão escatológica da Igreja não é apenas esperar passivamente a volta de Cristo, mas estar ativamente envolvida na proclamação do Reino. Para **Pentecost**, a Igreja é a "manifestação visível do Reino", e seu papel é ser uma testemunha fiel do Reino, anunciando o evangelho de Cristo enquanto aguarda sua consumação final. Ele utiliza passagens como Mateus 28:18-20, que comissionam os cristãos a fazer discípulos de todas as nações, como base para afirmar que a Igreja está envolvida diretamente na preparação para a vinda do Reino. A tarefa da Igreja é tanto missional quanto escatológica: viver os valores do Reino enquanto trabalha para expandir o Reino de Deus.

Nigh: A Igreja Como "Sinal" do Reino Já Inaugurado

Kepler Nigh, em seus estudos, destaca que a Igreja deve ser uma representação visível do Reino de Deus. Ele ensina que a Igreja é chamada a ser um "sinal" do Reino já inaugurado e uma "luz" no mundo, refletindo os princípios do Reino como um testemunho da vinda de Cristo. Para **Nigh**, isso implica não apenas em pregar o evangelho, mas em viver as implicações do Reino de maneira prática. A Igreja, então, deve ser uma comunidade que se distingue

pela prática da justiça, misericórdia e santidade, e que demonstra o poder transformador do Reino no presente.

A Esperança Escatológica e a Preparação Pessoal

Tanto **Pentecost** quanto **Nigh** concordam que a preparação para o retorno de Cristo é central para a vida cristã e para a escatologia bíblica. A esperança escatológica não apenas ilumina o futuro, mas também molda o presente.

Pentecost: A Expectativa como Motivação para a Vida Cristã

Pentecost explica que a esperança do retorno de Cristo e a consumação do Reino deve ser a motivação que impulsiona a santidade e a fidelidade do cristão. Para ele, a escatologia não é apenas um estudo do futuro, mas uma força transformadora no presente. Em Tito 2:11-13, Paulo fala da "bem-aventurada esperança" da vinda de Cristo, e Pentecost argumenta que essa esperança deve levar o cristão a uma vida de pureza, diligência e fidelidade. A expectativa do Reino futuro molda a vida do crente, pois ele vive à luz da promessa de que o Senhor voltará para estabelecer Seu Reino de maneira plena.

Nigh: A Preparação Pessoal Para o Retorno de Cristo

Kepler Nigh enfatiza a necessidade de preparação pessoal para o retorno de Cristo, um tema recorrente em suas obras. Ele vê a vida cristã como um processo de constante vigilância, santificação e

testemunho. Em Mateus 24:42-44, onde Jesus chama os discípulos a estarem preparados, **Nigh** argumenta que a vigilância não é apenas sobre estar fisicamente pronto para a volta de Cristo, mas viver uma vida de santidade e missão. A preparação pessoal, para **Nigh**, envolve viver de maneira que reflita os valores do Reino de Deus, praticando a justiça, a misericórdia e a paz em cada aspecto da vida cristã.

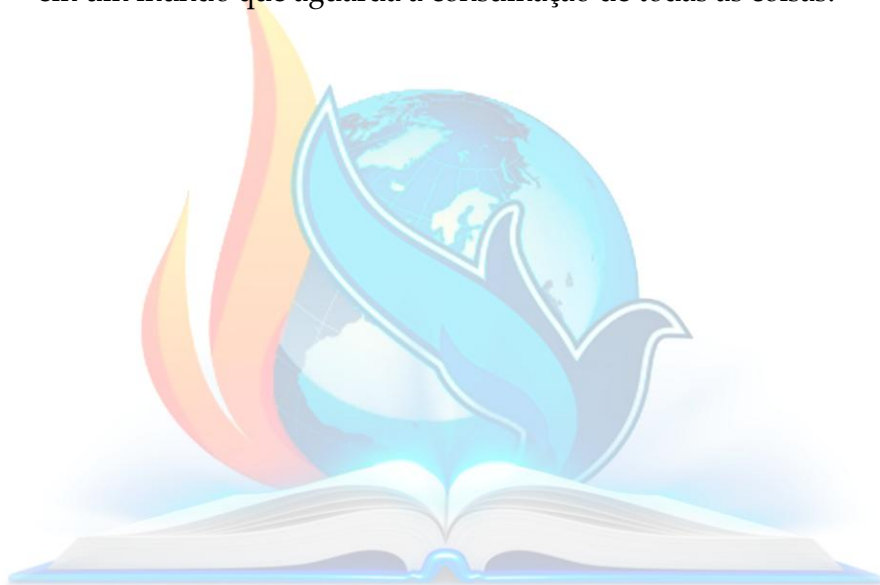
Conclusão

Ao integrar as contribuições de **J. Dwight Pentecost** e **Kepler Nigh**, fica evidente que a escatologia cristã não é apenas uma questão teórica sobre o futuro, mas uma realidade dinâmica que molda a vida do cristão no presente. A Igreja é chamada a ser uma manifestação do Reino de Deus, vivendo de acordo com seus valores enquanto aguarda a consumação final com a volta de Cristo. Essa tensão entre o "já" e o "ainda não" deve inspirar os cristãos a serem vigilantes, fiéis e missionários, vivendo à luz da esperança escatológica e cumprindo sua missão de expandir o Reino de Deus até o fim dos tempos.

Conclusão

A **esperança escatológica** é uma doutrina fundamental que não apenas nos chama a esperar pela volta de Cristo, mas também a viver de maneira **ativa e vigilante**, comprometidos com a missão de Deus. **Pentecost** e **Nigh** ajudam a entender que, enquanto

aguardamos a **plenitude do Reino**, devemos viver à luz do futuro glorioso já iniciado em Cristo, refletindo os valores do Reino de Deus no presente. O cristão, portanto, é chamado a ser um **embaixador de Cristo**, vivendo sob o **senhorio de Cristo**, sendo **sal e luz** em um mundo que aguarda a consumação de todas as coisas.



10. Conclusão

Ao longo deste livro, fomos guiados por uma jornada de entendimento profundo sobre o **Reino de Deus**. Através de uma análise **teológica, bíblica e prática**, com a aplicação de estudos acadêmicos e de uma **cosmovisão bíblica**, pudemos examinar de forma abrangente e sistemática o **Reino de Deus** nas Escrituras. Cada capítulo revelou uma faceta desse Reino que, embora já presente, ainda aguarda sua consumação final na volta gloriosa de Cristo. Em um mundo repleto de desafios e contradições, nossa missão é entender como viver sob o **senhorio de Cristo**, demonstrando a realidade do **Reino de Deus** em nossas vidas e nas nossas ações cotidianas.

O Reino de Deus – Uma Perspectiva Abrangente e Transformadora

Recapitulação dos Pontos Principais

1. **O Conceito do Reino de Deus:** Começamos nossa jornada com uma análise aprofundada do **Reino dos Céus e Reino de Deus**, distinguindo-os, mas também entendendo sua inter-relação, com base em passagens bíblicas fundamentais como **Mateus 6:33** e **Lucas 17:21**. O Reino de Deus é entendido não apenas como uma realidade futura, mas também como algo presente, já inaugurado na pessoa de Jesus

Cristo, que é o Rei que reina soberanamente sobre todos os aspectos da criação.

2. **Centralidade de Cristo e do Reino:** Em seguida, exploramos a **centralidade de Jesus Cristo** como **Rei Supremo e Senhor** do Reino. Cristo é o governante do Reino de Deus, e Seu senhorio se estende sobre todas as áreas da vida do crente, do governo do coração humano até a transformação da criação. Este governo não é limitado ao futuro, mas já tem efeitos transformadores no presente.
3. **O Evangelho do Reino:** O estudo do **evangelho do Reino** revelou que a mensagem de Jesus era centrada no anúncio de que o Reino de Deus estava ao alcance das pessoas e deveria ser vivido com prioridade. O Reino, mais do que um conceito teórico, chama à ação, à conversão e à vivência prática dos valores e princípios do Reino, especialmente em relação à justiça, paz e reconciliação.
4. **Os Servos do Reino:** Refletimos sobre o papel dos **servos** no Reino, enfatizando que aqueles que pertencem ao Reino de Deus devem viver de maneira **submissa** a Cristo, servindo a Ele e à Sua missão no mundo. Características como fidelidade, compromisso e o desejo de servir a Deus e aos outros foram destacadas como essenciais para quem deseja ser um **servo fiel** no Reino.
5. **A Ética do Reino:** O **Sermão do Monte** foi uma das passagens centrais que exploramos para entender a **ética do Reino**, que chama o cristão a viver de maneira

radicalmente diferente do mundo. A ética do Reino não é apenas sobre comportamento externo, mas sobre uma **transformação interna**, que leva à renovação da mente e à prática do amor, perdão, misericórdia e pureza em um mundo quebrado.

6. **A Igreja e o Reino:** A relação entre o **Reino de Deus** e a **Igreja** foi abordada com ênfase na **missão evangelística**. A Igreja é chamada a ser a **manifestação visível** do Reino de Deus na terra, com a missão de espalhar o evangelho e viver de maneira que revele a realidade do Reino. A expansão do Reino não é apenas geográfica, mas também espiritual, levando as boas novas da salvação a todas as nações.
7. **O Senhorio de Cristo:** O estudo sobre o **senhorio de Cristo** com base no termo **Kyrios** nos lembrou que o **Senhorio de Cristo** não é uma ideia abstrata, mas um princípio prático que deve ser confessado e vivido. Cristo é Senhor sobre todas as áreas da vida, e a confissão de que Ele é Senhor implica um compromisso diário com Sua autoridade e liderança.
8. **Esperança Escatológica:** Finalmente, o estudo da **esperança escatológica** nos levou a refletir sobre o **Reino vindouro**, a **promessa do novo céu e nova terra**, e o retorno de Cristo. Embora o Reino de Deus já esteja presente em nós, ainda aguardamos sua plena realização no futuro. A expectativa do retorno de Cristo é um motivo de esperança para

a Igreja e um incentivo para viver de maneira fiel e obediente.

Convite à Reflexão Pessoal e à Ação Prática

Este estudo do Reino de Deus não é meramente intelectual ou acadêmico, mas está intimamente ligado à nossa **vida prática**. O Reino de Deus exige uma resposta do crente, não apenas no nível teórico, mas no nível **pessoal e diário**. Em face da grandeza e da profundidade do Reino de Deus, somos chamados a **refletir** sobre o impacto dessa realidade em nossas vidas e a **agir** em conformidade com o que aprendemos.

A **cosmovisão bíblica** que emerge deste estudo nos desafia a ver todas as áreas da vida — **pessoal, social, profissional e relacional** — sob a ótica do Reino de Deus. Como cristãos, devemos viver em conformidade com os valores do Reino, sendo **sal e luz** no mundo (Mateus 5:13-16). Isso implica praticar a **justiça**, a **misericórdia** e o **amor** em nossas interações diárias, **testemunhando do senhorio de Cristo** e da **esperança escatológica** que temos.

A **missão evangelística** do Reino é também um chamado para **agir**, não apenas em palavras, mas em ações. Como Igreja, somos chamados a ser a **manifestação visível do Reino de Deus** no mundo, proclamando a **boa nova** de Cristo e vivendo em obediência à Sua palavra. Isso envolve um compromisso pessoal com a **expansão do Reino**, que deve ser vivido em nossa própria vida de fé e em nosso testemunho aos outros.

Além disso, a **esperança escatológica** nos dá uma perspectiva que nos impulsiona para a ação no presente, sabendo que o Reino de Deus será plenamente realizado no futuro. Essa esperança não nos leva à inatividade, mas nos chama a viver **fielmente** no presente, antecipando o retorno de Cristo e o cumprimento de todas as promessas de Deus. Nossa vida deve ser marcada por essa esperança viva, que nos motiva a **servir a Cristo** com **integridade**, aguardando o Seu retorno com alegria.

Conclusão Final

Portanto, o estudo do **Reino de Deus** não deve ser apenas uma reflexão teológica distante, mas um convite a viver a **realidade do Reino** no nosso dia a dia. Ao nos aprofundarmos nesse **prisma teológico**, somos chamados a **agir**, a **viver** de acordo com os princípios do Reino e a **testemunhar** Cristo em todas as esferas da nossa vida. Como discípulos de Cristo, nosso objetivo é viver como **cidadãos do Reino de Deus**, com os olhos fixos na **eternidade**, mas com as mãos firmemente ocupadas na obra de expansão do Reino aqui e agora. A ação prática do cristão, fundamentada na teologia do Reino, é uma resposta ao chamado de **Jesus Cristo**, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, que nos chama a ser Seus servos fiéis e a fazer a Sua vontade sobre a terra.

11. Recursos Adicionais

Nesta seção, serão fornecidos recursos adicionais para aprofundar ainda mais o estudo sobre o **Reino de Deus**, considerando a **cosmovisão bíblica** e a **teologia sistemática**. A compreensão do Reino de Deus exige uma base sólida nas Escrituras e uma exploração contínua de fontes teológicas confiáveis. Para isso, apresentamos uma lista de **referências bíblicas** e **leituras complementares**, que fornecerão uma compreensão mais rica sobre os diversos aspectos do Reino, desde a sua concepção teológica até a sua aplicação prática na vida cristã.

11.1 Referências Bíblicas

A seguir, apresentamos uma lista de passagens-chave que foram mencionadas ao longo do livro, bem como outras que podem ser de grande valia para estudo adicional. Estas passagens são fundamentais para a compreensão da natureza, da ética, da missão e da escatologia do Reino de Deus. Elas fornecem uma base sólida tanto para o estudo acadêmico quanto para a aplicação pessoal.

1. **Mateus 6:33** — "Mas buscai primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas."
 - Este versículo sintetiza a prioridade do Reino de Deus na vida do cristão e sua aplicação prática no cotidiano.
2. **Lucas 17:20-21** — "O Reino de Deus não vem de forma visível... pois o Reino de Deus está dentro de vós."
 - Passagem fundamental para compreender a **realidade presente** do Reino de Deus no coração do crente.

3. **Mateus 5-7 (Sermão do Monte)** — Este extenso bloco de ensino de Jesus oferece a ética e os princípios do Reino de Deus, abordando a justiça, misericórdia e a vida cristã autêntica.
4. **João 18:36** — "Meu Reino não é deste mundo."
 - Enfatiza a natureza **espiritual** e **eterna** do Reino de Deus, que transcende os reinos terrenos.
5. **Romanos 14:17** — "Porque o Reino de Deus não é comida e nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo."
 - Aponta os valores espirituais do Reino que se manifestam na vida transformada do crente.
6. **Colossenses 1:13** — "Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do Seu amor."
 - Reflete sobre a **transição** do cristão do domínio do pecado para o domínio do Reino de Deus.
7. **Apocalipse 21:1-4** — A visão do **novo céu e nova terra**, com a promessa da consumação final do Reino de Deus, onde Deus habitará com Seu povo eternamente.
8. **Mateus 28:18-20** — A Grande Comissão, onde Jesus envia a Igreja a proclamar o Reino e a fazer discípulos de todas as nações.
9. **Atos 1:6-8** — O Reino de Deus e o papel da Igreja em ser testemunha do Reino até os confins da terra.
10. **Eféios 1:9-10** — "Deus nos fez conhecer o mistério da Sua vontade, segundo o Seu beneplácito, de fazer convergir em Cristo todas as coisas."
 - Passagem chave que fala sobre a **unidade cósmica** do Reino de Deus em Cristo, visível no presente e futuro.

Estas passagens, com suas múltiplas dimensões, convidam a uma reflexão contínua sobre o Reino de Deus, desafiando os cristãos a viverem uma vida que reflete esses princípios divinos, enquanto aguardam sua realização plena no futuro.

11.2 Leituras Complementares

Além das Escrituras, que são a fonte primordial de revelação sobre o Reino de Deus, o estudo de materiais acadêmicos e teológicos pode enriquecer a compreensão sobre este tema vasto. Abaixo, indicamos livros e recursos que, alinhados com a **teologia sistemática** e a **cosmovisão bíblica**, podem proporcionar um aprofundamento significativo.

⊗ "A Cosmovisão Bíblica" de David K. Naugle

- Este livro aborda a cosmovisão bíblica de forma profunda, explicando como a Bíblia fornece uma visão integrada e holística da realidade. A cosmovisão bíblica oferece uma lente através da qual podemos compreender o Reino de Deus em relação ao mundo e nossa vida cotidiana.

⊗ "O Reino de Deus" de George Eldon Ladd

- Ladd explora o conceito do Reino de Deus como presente e futuro, esclarecendo como o Reino foi inaugurado por Cristo e como ele se manifestará na consumação final. Seu trabalho é fundamental para compreender a tensão entre o já e o ainda não do Reino de Deus.

⊗ "The Gospel of the Kingdom" de George Eldon Ladd

- Neste livro, Ladd explica como o evangelho do Reino de Deus não é apenas uma mensagem de salvação pessoal, mas uma proclamada realidade que abrange a criação

inteira, com implicações para a sociedade, a política e a vida diária.

⊗ **"Teologia Sistemática" de R.C. Sproul**

- R.C. Sproul oferece uma compreensão detalhada da teologia cristã, abordando o Reino de Deus de forma ampla. Sua obra teológica é essencial para entender a natureza do Reino de Deus e como ele se aplica na vida do crente de forma prática e teológica.

⊗ **"The Holman Bible Dictionary"**

- Um recurso fundamental para estudo bíblico, que oferece definições claras sobre o Reino de Deus e outros termos teológicos. É uma ferramenta útil para quem deseja um estudo aprofundado e confiável das Escrituras.

⊗ **"The Bible Knowledge Commentary" (Comentário Bíblico do Conhecimento da Bíblia)**

- Este comentário fornece uma explicação clara e detalhada de passagens-chave, como aquelas que falam sobre o Reino de Deus. Ele é uma excelente ferramenta para quem deseja estudar as Escrituras de forma mais profunda e aplicá-las à vida prática.

⊗ **"Estudos de Teologia Sistemática" de Augustus Hopkins**

Strong

- Strong oferece uma introdução ao estudo da teologia cristã, com uma análise detalhada da doutrina do Reino de Deus dentro de uma visão sistemática. Este material é essencial para uma compreensão mais teórica e estruturada sobre o Reino.

⊗ **"A Bíblia de Estudos Thomas Nelson"**

- Esta Bíblia é uma excelente fonte de notas de estudo, com explicações detalhadas sobre o Reino de Deus e sua

manifestação nas Escrituras. É especialmente útil para quem está começando a aprofundar seus estudos bíblicos e deseja entender melhor o contexto teológico das passagens.

⊗ **"Estudos de Missões" de John Stott**

- Stott oferece uma visão clara da missão da Igreja como um agente do Reino de Deus, destacando o papel da evangelização e do discipulado na expansão do Reino. A obra também conecta os valores do Reino de Deus à prática missionária no mundo moderno.

⊗ **"O Evangelho do Reino" de John Stott**

- Este livro é uma introdução ao Reino de Deus e sua mensagem no evangelho, explorando o significado do Reino e como ele foi proclamado por Jesus, com implicações práticas para os cristãos de hoje.

⊗ **"A Bíblia de Estudo de Spurgeon"**

- Este estudo bíblico, baseado nos ensinamentos de Charles Spurgeon, oferece insights profundos sobre passagens que tratam do Reino de Deus. A riqueza teológica de Spurgeon pode iluminar a compreensão do Reino em sua dinâmica presente e futura.

⊗ **"O Reino de Deus" de John Bright**

- Este livro oferece uma análise histórica e teológica abrangente do conceito do Reino de Deus, desde o Antigo Testamento até o Novo Testamento, mostrando sua evolução e importância nas Escrituras.

⊗ **"Teologia Sistemática" de Wayne Grudem**

- Uma excelente introdução à teologia sistemática que trata, entre outros temas, da natureza do Reino de Deus, sua ética, e seu papel na escatologia. Ideal para quem busca uma explicação concisa e acessível.

⊙ **"Manual de Escatologia" de J. Dwight Pentecost**

- Este livro detalha as questões escatológicas relacionadas ao Reino de Deus, incluindo o Novo Céu e a Nova Terra, o retorno de Cristo e a consumação final do Reino. Essencial para quem deseja aprofundar seu entendimento sobre a **esperança escatológica**.

⊙ **"Teologia do Reino de Deus" de George Eldon Ladd**

- Ladd fornece uma visão clara e detalhada do conceito do Reino de Deus como presente e futuro, ajudando o leitor a entender como o Reino é tanto uma realidade presente quanto uma esperança futura.

⊙ **"A Teologia do Novo Testamento" de Donald Guthrie**

- Um recurso valioso para compreender a teologia central do Novo Testamento, que é permeada pelo tema do Reino de Deus. Guthrie oferece uma exposição profunda das Escrituras com foco na missão de Cristo e sua relação com o Reino.

⊙ **"Estudos de Teologia Sistemática" de Augustus Hopkins**

Strong

- Strong oferece um recurso sistemático que trata das principais doutrinas cristãs, incluindo o Reino de Deus, a natureza de Cristo como Rei e Senhor, e a implicação dessa realidade para a vida do crente.

⊙ **"A Bíblia Thompson" e "A Bíblia Shedd"**

- Essas edições da Bíblia, com suas notas de estudo, ajudam a iluminar temas teológicos e práticos, como o Reino de Deus, a missão da Igreja e os princípios éticos do Reino. São essenciais para quem deseja uma compreensão aprofundada das Escrituras e sua aplicação na vida cristã.

⊙ **"Teologia de Missões" de David J. Bosch**

- Este livro trata da missão da Igreja como agente de expansão do Reino de Deus, destacando como o Reino é proclamado por meio da pregação e do testemunho cristão no mundo moderno.
- ⊗ **"Manual de Estudos Proféticos" de Kepler Nigh**
- Kepler Nigh oferece uma visão detalhada da escatologia e da relação do Reino de Deus com os eventos futuros. Este manual é crucial para entender o papel da Igreja na preparação para o retorno de Cristo e a consumação do Reino.
- ⊗ **"A Missão da Igreja no Mundo" de Tim Keller**
- Tim Keller aborda a missão da Igreja e sua responsabilidade de ser a **manifestação do Reino de Deus** na Terra, oferecendo uma reflexão prática sobre como viver os valores do Reino no mundo contemporâneo.



Recomendações Finais e Agradecimentos

Recomendações Finais

Ao concluir este estudo sobre o **Reino de Deus**, é minha sincera oração que cada leitor tenha sido desafiado a buscar um entendimento mais profundo sobre a natureza do Reino, sua presença e atuação no mundo, bem como a missão da Igreja de expandi-lo. Que a **cosmovisão bíblica** aqui apresentada possa transformar sua vida de forma prática e pessoal, levando-o a viver de acordo com os valores do Reino de Deus no presente, enquanto espera com esperança viva a sua consumação futura.

A **teologia sistemática** e os recursos apresentados têm o objetivo de não apenas aprofundar o conhecimento teológico, mas também de inspirar uma vida de compromisso com Cristo, nosso Senhor e Rei. Que o estudo das Escrituras, acompanhado de materiais teológicos e devocionais, se torne um alicerce para o seu crescimento espiritual e ministerial.

Encerramos este livro com o convite para que todos reflitam e busquem viver como cidadãos do Reino, dedicados à expansão do evangelho e ao testemunho de Cristo em todas as esferas da vida. Que a transformação do coração e a renovação da mente, com base nos ensinamentos de Jesus, conduzam cada um a uma vida de santidade, amor e missão.

Agradecimentos Finais

Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a Deus por me conceder a oportunidade de compartilhar este conteúdo

com todos os leitores. A Ele, toda honra e glória, pois sem a Sua sabedoria, graça e direção, este trabalho não teria sido possível.

Agradeço também a minha **família**, pelo apoio constante e pela paciência durante o processo de elaboração deste estudo. Que o Senhor continue nos fortalecendo e nos guiando em nossa caminhada como servos do Reino.

Aos queridos leitores, que dedicaram seu tempo e atenção a este material, o meu sincero agradecimento. Que este estudo seja uma ferramenta de edificação espiritual e de fortalecimento da fé. Meu desejo é que todos se sintam desafiados a viver de acordo com os princípios do Reino de Deus, contribuindo para sua expansão aqui e agora, com a certeza de que, um dia, veremos a plenitude desse Reino na eternidade.

Deus abençoe a todos!

Em

Pastor Marcos da Silva Rocha e Família

Cristo,





@IEFirmadosNaRocha

O EVANGELHO DO REINO: PARA OS SERVOS DO REINO CELESTIAL

Pastor e Bacharel em Teologia
Marcos da Silva Rocha

www.ljaevangelica.teamztonnedesign.com.br

FIRMADOS NA
ROCHA